



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (DCH I)
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

FRANCISCO ASSIS DOS ANJOS NETO

INOVAÇÃO NA BAHIA: PERFIL DAS ORGANIZAÇÕES INSTALADAS NO
PARQUE TECNOLÓGICO DA BAHIA

SALVADOR

2024

FRANCISCO ASSIS DOS ANJOS NETO

**INOVAÇÃO NA BAHIA: PERFIL DAS ORGANIZAÇÕES INSTALADAS NO
PARQUE TECNOLÓGICO DA BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como requisito parcial para
a obtenção do grau de Bacharel em
Administração.

Orientadora: Dra. Rosângela M. de
Oliveira.

SALVADOR

2024

DEDICATÓRIA

*Ainda que eu ande pelo vale de densas terras,
Não temerei mal algum,
Porque tu estás comigo,
Tua vara e teu cajado me dão segurança.*

Salmos 23,4

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela luz divina em todas as situações e a clareza em me conduzir no caminho
árido de sucesso.

Aos meus familiares, Francisco Silva dos Anjos; Alvanita Jesus de Araújo e Frank
Araújo dos Anjos, que são responsáveis pela minha construção ética e moral e se
tornaram faróis em todos os meus caminhos de minha vida.

Aos meus colegas estudantes; professores; servidores em geral do Departamento de
Ciências Humanas – Campus I, expresse a minha gratidão profunda pelo acolhimento e
paciência demonstrada nesse departamento, mesmo sem saber se as dúvidas decorrentes
do ser humano foram sanadas.

Francisco Assis dos Anjos Neto

RESUMO

Hoje em dia, as empresas, principalmente de base tecnológica, estão se apropriando de ferramentas tecnológicas avançadas com o intuito de incorporar nos processos organizacionais para aperfeiçoar seus produtos ou serviços. Isto é tão verdade que 313 negócios fechados voltados a startups, tecnologia e inovação ocorreram entre janeiro a setembro de 2024 mostrando que, além de ser um mercado promissor também é um mercado lucrativo. Por entender que o parque tecnológico possui uma filosofia de incentivo intensivo a inovação e acaba comportando diversos tipos de empresas inovadoras as quais serão mencionadas no decorrer do presente trabalho, o objeto de pesquisa foi o Parque Tecnológico da Bahia onde as empresas inovadoras estão instaladas com a intenção de desenvolver seus produtos ou serviços inovadores. Este trabalho acadêmico, de caráter qualitativo, buscou elaborar objetivos com planejamento de levantar dados sobre as empresas instaladas para conhecer as áreas das quais as organizações atuam identificando os tipos de inovação propostos pelas instituições, paralelo a isto, diferenciando os estágios de desenvolvimento que as empresas atingiram por meios de seus feitos. Utilizou-se de livros, artigos científicos, relatórios institucionais para embasamento metodológico com o intuito de coletar as informações publicadas pela Secti e AeptecBA a respeito das organizações pondo-as em uma planilha de Excel para, posteriormente, analisar a trajetória das startups com o objetivo de evidenciar quais empresas atingiram os estágios de desenvolvimento. Os quadros foram usados a fim de alinhar os conceitos teóricos e editoriais com os modelos de negócios das empresas inovadoras de forma didática. Com os resultados obtidos, entendeu-se que a maioria das organizações instaladas no Parque Tecnológico enquadra nos conceitos teóricos e boa parte das organizações enquadra nos conceitos editoriais. Além disso, foi possível verificar, para fins de pesquisa, que há empresas que apresentaram feitos realizados durante a estadia no Parque, porém, por falta de informações, elencou-se 5 empresas inovadoras que atenderam estes critérios. Portanto, constatou-se que há empresas incubadas e residentes, inclusive, associadas – como é o caso do IFBA – presentes no Parque aumentando ainda mais sua visibilidade. Houve empresas incubadas que, demonstradas pelas suas trajetórias, apresentaram acompanhamento significativo do programa de incubação resultando em convites para eventos e premiações.

Palavras-chave: Inovação. Startups. Ecossistema de inovação. Parque Tecnológico da Bahia. Empreendedorismo de base tecnológica.

ABSTRACT

Nowadays, companies, especially technology-based companies, are appropriating advanced technological tools in order to incorporate them into organizational processes to improve their products or services. This is so true that 313 deals focused on startups, technology and innovation occurred between January and September 2024, showing that, in addition to being a promising market, it is also a profitable market. Understanding that the technology park has a philosophy of intensively encouraging innovation and ends up supporting various types of innovative companies that will be mentioned throughout this work, the object of research was the Technology Park of Bahia, where innovative companies are installed with the intention of developing their innovative products or services. This academic work, of a qualitative nature, sought to develop objectives with a plan to collect data on the companies installed in order to understand the areas in which the organizations operate, identifying the types of innovation proposed by the institutions, in parallel, differentiating the stages of development that the companies have reached through their achievements. Books, scientific articles, and institutional reports were used as a methodological basis to collect information published by Secti and AeptecBA about the organizations, entering them into an Excel spreadsheet to later analyze the trajectory of the startups in order to highlight which companies reached the development stages. The tables were used to align the theoretical and editorial concepts with the business models of the innovative companies in a didactic manner. With the results obtained, it was understood that the majority of the organizations installed in the Technology Park fit into the theoretical concepts and a good part of the organizations fit into the editorial concepts. In addition, it was possible to verify, for research purposes, that there are companies that presented achievements during their stay in the Park; however, due to lack of information, 5 innovative companies that met these criteria were listed. Therefore, it was found that there are incubated and resident companies, including associates – as is the case of IFBA – present in the Park, which further increased its visibility. There were incubated companies that, as demonstrated by their trajectories, showed significant support from the incubation program, resulting in invitations to events and awards.

Keywords: Innovation. Startups. Innovation ecosystem. Bahia Technological Park. Technology-based entrepreneurship.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 Ecossistema de inovação.....	21
3.2 O estágio de desenvolvimento das empresas.....	22
4 OBJETO DE ESTUDO: Parque Tecnológico da Bahia.....	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
5.1 A trajetória das cinco empresas.....	43
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49
8 ANEXOS.....	56

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o mundo presencia os avanços tecnológicos a ponto de empresas utilizarem estas ferramentas para melhorar seus processos organizacionais. Estudo mostra “que para se sobressaírem no mercado, as organizações precisam estar preparadas com recursos humanos, físicos e financeiros para criar ideias e concretizá-las em produtos/serviços que atraiam seus clientes e os fidelizem” (Tajra; Ribeiro, 2020, p. 35). Por meio destes recursos, empresas de base tecnológica, por exemplo, conforme a Agência O Globo (2024), captaram mais de US\$ 1,4 bilhão de dólares em capital de risco fechando com 313 negócios entre janeiro e setembro no ano de 2024, mostrando que o mercado é promissor e as empresas que usam seus recursos de maneira assertiva conseguem atingir altos resultados.

Outro ponto trazido aqui está relacionado ao empreendedorismo devido ao fato de as startups instaladas nos Parques trabalharem com ideias inovadoras envolvendo pesquisa e desenvolvimento (P&D) para refinar seus produtos ou serviços a fim de comercializá-los. Os pesquisadores são chamados para cumprir o objetivo de desenvolver pesquisas para atender as necessidades, na maioria das vezes comerciais, das empresas pelo fato de convocá-los para uma atividade sistemática na qual, segundo Bessant e Tidd (2019), pode envolver as pessoas com o intuito de compartilhar ideias. No entanto, pode envolver também pessoas focando no desenvolvimento de produtos e “muitas das principais tecnologias por trás de inovações de processos, especialmente em torno do campo crescente da automação e da tecnologia da informação/comunicação, vieram desses esforços de P&D organizados” (Bessant; Tidd, 2019, p. 161).

Com este cenário, é perceptível que ignorar o processo disruptivo no qual a tecnologia está inserida reduz a zero e isso pode ser comprovado. A inteligência artificial é um tipo de tecnologia que permite computadores a desenvolverem padrões de comportamentos iguais aos seres humanos. Por conta disto, surge o movimento de empresas com ideias novas que tem a tecnologia como o principal componente do processo produtivo transformando-a numa empresa inovadora. A inovação desenvolvida por estas empresas são denominadas de startups nos quais se enquadram em “organizações empresariais ou societárias, nascentes ou em operação recente, cuja atuação caracteriza-se pela inovação aplicada à modelo de negócios ou a produtos ou serviços ofertados” (Saraiva, 2021, p. 6). O ponto importante que não foi mencionado, mas precisa estar com o olhar atento são as incertezas que o cenário oferece. Por conta

disso, a responsabilidade torna-se maior quando “se busca o meio eletrônico. Esse é um desafio, pois, além de disciplina e esforço, inovar exige de nós quebrar a tradicional tendência de aprender e repetir padrões” (Teixeira; Lopes, 2020, p. 8).

Por haver estas características, faz-se necessário a integração de agentes para que possa fornecer a empresa suporte, técnico ou financeiro, a fim de aprimorar seu processo produtivo. A integração desses agentes faz o que é chamado de ecossistema de inovação no qual, por meio dele, as organizações criam interações com outros agentes que estão dentro do próprio ecossistema e fora deste ecossistema, sendo este último, na tentativa de buscar novas parcerias.

Em razão disto, o papel do Parque Tecnológico torna-se crucial neste quesito porque auxilia as organizações a se interligarem com diversos agentes e lugares dentro e fora do alcance dessas organizações. Além disso, oferece ferramentas tecnológicas capazes de desenvolver instrumentos para auxiliar a empresa a entrar em operação, paralelamente, subsídios são criados e ofertados com o motivo de fomentar as empresas que apresentem, apenas, ideias inovadoras.

A justificativa para a escolha do tema está pautada nos seguintes argumentos: o primeiro ponto relaciona com processo de inovação, pois toda empresa precisa inovar seu processo produtivo para atender seus clientes de maneira rápida, ágil e cômoda. Isto inclui, também, empresas de base tecnológica. Por serem objetos de pesquisa, ganham holofotes devido ao fato de envolver, nos processos, ferramentas tecnológicas que são capazes de criar produtos inovadores. Todavia, o processo de inovar não é tão simples do que se parece. Trata-se de uma incorporação, de acordo com Tajra e Ribeiro (2020), da invenção numa atividade produtiva. Entre outras palavras, é a utilização do produto criado sendo aprimorado com o auxílio das ferramentas tecnológicas disponíveis.

Com isso, o presente trabalho será pautado por meio de levantamento de dados das organizações tendo por base o tema, inovação na Bahia: perfil das organizações instaladas no Parque Tecnológico da Bahia. Embora haja nomenclaturas diversas para a instituição, nesta monografia, será tratado por Parque Tecnológico. Dentro desta perspectiva, foram realizadas coletas sobre as informações secundárias do Parque utilizando os objetivos para responder a devida problemática. Sabendo disto, o objetivo geral é: traçar o perfil das organizações instaladas no Parque Tecnológico da Bahia. Com o objetivo geral estabelecido, foi possível definir os seguintes objetivos específicos: Realizar levantamento das organizações (Startups, Empresas de Base

Tecnológica ou Organizações do Ecossistema de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) e Empreendedorismo) instaladas em 2024 no Parque Tecnológico da Bahia; Conhecer as áreas de atuação das organizações instaladas no Parque Tecnológico da Bahia; Identificar os tipos de inovação estão sendo propostos pelas organizações no Parque Tecnológico da Bahia e Elencar as trajetórias das empresas instaladas no Parque Tecnológico da Bahia em que apresentam seus estágios de desenvolvimento.

A seguir, a metodologia se fará presente para elucidar as técnicas utilizadas na pesquisa contendo alguns argumentos teóricos, objetivos – geral e específicos – com a intenção de nortear o trabalho acadêmico a responder a questão de pesquisa. A fundamentação teórica é o próximo item que tratará sobre as menções ditas pelos autores teóricos a respeito do ecossistema de inovação alinhado a agentes que atuam no raio de atuação de uma empresa dentro e fora do seu alcance. No quarto item, a análise e discussão dos dados é uma seção que abordará as organizações nas quais foram analisadas suas informações sob o ponto de vista de criar quadros para que possa gerar interpretações a partir dos resultados atingidos e, finalmente, as considerações finais em que concluirão as ideias iniciais trazidas dando significado robusto às interpretações encontradas.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método científico, nas palavras de Lozada e Nunes (2019, p. 144), é “a sequência de operações realizadas com a intenção de alcançar certo resultado, sendo um modo sistemático e ordenado de pensar e investigar, formando um conjunto de procedimentos que permitem alcançar a verdade científica”. Partindo desta premissa, a metodologia torna-se importante devido ao fato de explicar todo procedimento para a construção de uma pesquisa científica incluindo os métodos e as ferramentas necessárias para atingir os objetivos propostos.

Por haver inúmeros instrumentos de pesquisa, o presente trabalho embasará nestes instrumentos com viés qualitativo, especificamente, em pesquisas documentais e bibliográficas caracterizando uma abordagem qualitativa cujo objetivo é analisar, por meio de sites institucionais, o perfil das empresas instaladas no Parque Tecnológico na Bahia para que possa entender o dinamismo das organizações da maneira que são criadas e fomentadas.

O motivo está pautado pela percepção que o pesquisador tem a respeito dos estudos de pesquisa qualitativa, pois envolve muita análise sobre os dados coletados resultando em muitas interpretações. De acordo com Creswell (2007, p. 187), “quanto mais complexa, interativa e abrangente a narrativa, melhor o estudo qualitativo”.

Sobre a ótica da pesquisa bibliográfica, Sousa, Oliveira e Alves (2021, p. 70) relatam que a construção de uma pesquisa bibliográfica está na definição do tema na qual pode surgir por meio de “uma dúvida, observação ou indagação que o pesquisador quer provar e ou solucionar relacionados ao seu dia a dia, no âmbito profissional ou em estudos com o intuito de provar ou desenvolver o objeto de estudo”. Tendo isto como premissa, surge a necessidade de utilizar fichamentos ou anotações por parte do pesquisador que queira trabalhar com o modelo de pesquisa bibliográfica, pois além de ter a possibilidade de salvar estes fichamentos ou anotações, ele tem a capacidade de manipular o material coletado. Por saber que não possui a maior parte do material bibliográfico, Lakatos (2021, p. 55) relata que o investigador consegue fazer os registros a respeito dos dados permitindo “identificar as obras, conhecer seu conteúdo, fazer citações, analisar o material e elaborar críticas”. Haja vista que o presente trabalho acadêmico debruçará nas pesquisas bibliográficas, pretende-se buscar autores que abordam temas relacionados à inovação, empreendedorismo de base tecnológica, startups em foco conceitual, ecossistema de inovação e dentre outros conceitos que serão apresentados no referencial teórico.

O presente trabalho buscou usar das ferramentas disponíveis para construir este intento incluindo além dos livros, artigos científicos, mas também de levantamento através de pesquisa documental, realizado através de relatórios institucionais, editais publicados pelo Parque Tecnológico do Estado da Bahia e outras bases governamentais.

O enfoque da pesquisa documental está pautado em três partes que merecem atenção do pesquisador, são eles: a escolha dos documentos, o acesso a eles e a sua análise. Godoy (1995) qualifica estes quesitos mencionando que o processo para a escolha dos documentos não pode ser feito de maneira desvairada, mas estabelecidas com propósitos e ideias. Para ela, o pesquisador que acessa documentos impessoais terá mais facilidade em adquirir amostras quando trabalhar, por exemplo, “leis e estatutos” do que documentos pessoais nos quais podem envolver “àqueles de uso particular de uma empresa ou os de caráter pessoal, como as cartas” captando poucas amostras.

Seguindo esta linha de pensamento, analisar documentos mostra ser uma etapa crucial pelo fato de buscar, nas palavras de Godoy (1995, p. 23), “compreender as características, estruturas e/ ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tomados em consideração”. Por estes fragmentos de mensagens causarem ruídos de interpretação, a necessidade do investigador em ter atenção aparece por deparar-se numa dicotomia em decodificar o significado da informação presente nos documentos e sentido que aquela comunicação traz.

Para obter informações dos dados levantados, foi utilizado o Excel, para listar as empresas conforme as descrições exposta no site do Parque Tecnológico; as suas respectivas áreas de atuações; atuação geográfica cujo intento é saber o raio de distância que a organização alcança; o endereço eletrônico e os blocos categorizando-as em incubadas, residentes, empresas de base tecnológicas residentes, instituições de ciência, tecnologia e inovação, instituições de ensino e pesquisa, governo e empresas e institutos com projetos implementados no living lab. No entanto, os blocos trazidos pelo Parque mostra certa incoerência ao analisar as definições que seus editais trazem. Por este motivo, serão elaborados blocos que sejam de acordo com o entendimento dos editais publicados. Seguindo esta linha de raciocínio, criou-se um quadro para trazer a visão dos teóricos a respeito das concepções das empresas inovadoras instaladas e analisar a possibilidade do enquadramento delas no entendimento dos teóricos.

Ademais, os anos de fundação e instalação foram postas na planilha para que o leitor possa verificar o período que a empresa foi criada e instalada a ponto de refletir a linha temporal das informações trazidas pelas organizações e pelo Parque. Há, também, a informação sobre empresas que trabalham para solucionar problemas de living lab ou cidades inteligentes podendo ser visitadas a partir das descrições na planilha.

Por haver possibilidades no uso de instrumentos documentais em trabalhos científicos, teóricos mencionam que existe similaridade entre a pesquisa documental e bibliográfica. Ambas possuem o objetivo de usar o documento como objeto de investigação. Todavia, alguns detalhes minuciosos entre as pesquisas citadas diferenciam para que o produto possa ser apresentado.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

As empresas inovadoras necessitam de ambiente propício à inovação para que possam desenvolver seus produtos ou serviços inovadores mantendo a parte operacional com extrema eficiência. No entanto, o nível desejado igual a este torna uma meta quase inalcançável se não obtiver o planejamento estruturado voltado a este compromisso, principalmente, com foco no processo operacional, pois, afinal, é a etapa que trabalha com toda a estrutura do produto iniciando no acabamento até o momento em ser ofertado ou serviço iniciando no atendimento até a conclusão do serviço.

Entretanto, uma organização não pode realizar um processo inovativo, se antes, não houver o conhecimento técnico a respeito do tema propriamente dito. A competitividade das organizações está mais acirrada devido ao espaço que querem ocupar para serem vistas e lembradas pelo público-alvo abrindo brechas para criar possibilidades nas pessoas o desejo de consumir o conteúdo que elas oferecem. Isso é evidente quando Schumpeter em sua obra *Teoria do desenvolvimento econômico* exemplifica uma cadeia produtiva de um agricultor ao produzir para o consumidor. Ele produz e vende ao seu freguês que, por meio da sua experiência, faz o parâmetro de quais e quantos produtos querem aqueles clientes por um determinado preço de mercado resultando no surgimento dos lucros. No entanto, quando esta cadeia é invertida e considerando que estes clientes podem também serem revendedores ou compradores, “todos os homens de negócios estão, portanto, na posição do agricultor. São todos, ao mesmo tempo, compradores – com o propósito de produzir e consumir — e vendedores” (Schumpeter, 1997, p. 26). Este comportamento faz com que todas as pessoas que trabalham na cadeia produtiva – do agricultor a comprador – estejam na mesma posição criando a competitividade por saber que todos tenham a probabilidade maior de comercializar seus produtos. Daí surge à inovação como ferramenta árdua disposta a auxiliar as empresas a navegarem em diversas áreas, tendo como exemplo, gestão, manufatura, marketing, tecnologia de informação e dentre outros.

Quando é mencionada a questão gestorial, traz a ideia de um contexto amplo do qual se trabalha conceitos em níveis estratégicos, táticos e operacionais permeando por áreas ou setores – dependendo do entendimento organizacional definido por elas – de produção, recursos humanos, marketing, tecnologia de informação, finanças até a diretoria administrativa composta por presidente e conselheiros. Para ilustrar este panorama, Chiavenato (2021, p. 57) disserta sobre a teoria clássica da administração –

desenvolvida por Henri Fayol – na qual acredita que as funções administrativas são proporcionais ao nível hierárquico da empresa e não se instala, exclusivamente, na alta cúpula. Para ele, a função administrativa “não se concentra exclusivamente no topo da empresa nem é privilégio dos diretores, mas é distribuída proporcionalmente entre os níveis hierárquicos” e diz ainda que “na medida em que se desce na escala hierárquica, mais aumenta a proporção das outras funções da empresa, e na medida em que se sobe na escala hierárquica, mais aumenta a extensão e o volume das funções administrativas”. Sabendo desta linha organizacional, podem surgir gargalos que dificultem o processo de gerenciamento, por exemplo, a falta de cumprimento dos objetivos ou metas para atingir os resultados pré-estabelecidos. Infelizmente, é recorrente este acontecimento. Por entender que a arte de inovar é crucial na tomada de decisão, ela ajuda a formular quesitos para encontrar a solução que impede de construir implementações. O bom exemplo está no programa de implantação de metas estabelecendo prazos concretos e claros para que não haja interrupções ou dúvidas a respeito das entregas de atividades mostrando resultados ou materiais no prazo estabelecido com fornecedores.

A questão da visualização das empresas sobre o público-alvo que querem atingir é fundamental pelo fato de analisar e interpretar a opinião das pessoas da imagem que a empresa quer transmitir. Por esta razão, o marketing elucida como ferramenta ideal para atingir e alcançar um determinado público ou nicho de mercado porque aproxima dos futuros clientes com auxílio de imagens, propagandas, folders a despertarem ao desejo de consumir e mostrar que a organização tem condições para atendê-los. “São empresas que, diferentemente de suas concorrentes, possuem uma estrutura voltada para o consumidor, destinada a entender e satisfazer seus desejos e necessidades” (Reade; Rocha; Oliveira; Chernioglo, 2015, p. 4). Para que tenha uma boa campanha de marketing, é necessário inovar na sua imagem tendo a visão de passar a confiança de que o produto ou serviço tem plenas condições de satisfazer suas necessidades. Com este intuito, construir instrumentos de pesquisa de mercado traz segurança às organizações, pois coleta dados suficientes a respeito do perfil das pessoas para transformarem nos futuros consumidores. Ademais, trabalhar com propagandas e imagens faz com que o público conheça os produtos ofertados ou serviços prestados com a impressão de estar mais perto da empresa.

Com o fluxo de informações que o mundo proporciona, acompanhar estas informações torna uma tarefa desafiadora e árdua para as organizações. Informações voltadas à política, consumo, economia, finanças, tecnologia, enfim, são conteúdos que organizações podem se apropriarem, positivamente, para traçar estratégias com objetivo de aumentar sua vantagem competitiva. “Como a TI é altamente relevante para o sucesso de uma organização, os executivos são pressionados a demonstrar o valor gerado da TI para o negócio, além de justificar os expressivos investimentos em aquisição” (Molinari, 2010, p. 48). Seguindo esta linha de pensamento, a tecnologia de informação apresenta ferramentas que podem gerar insights à empresa, mas nem todas conseguem administrar esse fluxo. “Para minimizar esses infortúnios existem os sistemas de gerenciamento de dados (data base management system – DBMS), que permitem a centralização dos dados a fim de gerenciá-los com eficiência, proporcionando acesso aos dados armazenados por meio de programas aplicativos” (Molinari, 2010, p. 54). Por conta disto, um bom programa de gerenciamento de informações será capaz de extrair os pontos relevantes destas informações para armazená-las e controlá-las a uso gerencial com o intuito de atualizar e, de certa forma, inovar seus produtos ou serviços.

A manufatura trazida aqui está voltada para produção e, como tal, é dividida por etapas que fazem a produção ou serviço se desenvolverem. Pode haver etapas que não correspondam com os momentos operacionais estabelecidos fazendo com que tenham entraves a ponto de interromper a operação. Uma boa gestão focada em inovação precisa aparecer para solucionar estes conflitos operacionais nos quais, normalmente, surgem. Chiavenato (2022, p. 43) relata que um sistema de produção eficiente e eficaz faz aparecer “o que se chama de racionalidade: buscar os meios apropriados para alcançar determinados objetivos. Toda empresa possui sua própria racionalidade, isto é, a escolha dos meios necessários para alcançar os fins desejados”. Com bom gerenciamento, a organização é capaz de ajustar o tempo ocioso dos equipamentos utilizados; intervalos de tempo estabelecidos entre as etapas operacionais; espaços para que colaboradores possam trabalhar; jogos motivacionais na intenção de estimular colaboradores a dirimir o cansaço e aumentar o ímpeto de produzir ou servir e outros.

Entretanto, a inovação não surge por acaso e, sim, por meio de processo bem estruturado o qual envolve a invenção de algo seguido do aceite do mercado. Por conta desta estruturação, é possível defini-la, nas palavras de Tarja e Ribeiro (2020), uma

ideia é trabalhada no papel e, quando extrai dele, transforma-se numa invenção. No momento que é percebida e aceita pelo seu público, torna-se inovação. Elas acrescentam que somente é definida como tal a partir do momento do qual o produto final é inserida no mercado ou posta nas operações das organizações e “apesar de mais comum, não se deve considerar a inovação apenas de produtos e serviços, mas também de processos e métodos” (Tarja; Ribeiro, 2020, p. 14).

Baseado nisso, o processo de inovação é desenvolvido com o auxílio de programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) no qual consegue suportar, armazenar e trabalhar informações de maneira criativa e sistêmica. No entendimento de Tarja e Ribeiro (2020), a dependência do centro de Pesquisa e Desenvolvimento torna-se maior para organização quando opera em função do capital humano e investimentos em infraestrutura. Evidentemente, aquelas que não trabalham com centros de P&D, por exemplo, empresas de base tecnológica, sentem mais facilidade em não se preocupar com essa questão.

Por mais que tenha um sistema ou centro de P&D qualificado executando tal tarefa, é o capital intelectual que estabelece as atividades para os pesquisadores terem por base ao entrar no campo de pesquisa. Um dos “desafios do país concentra-se no aumento da qualidade da formação acadêmica dos seus jovens, atendendo, ao mesmo tempo, aos conhecimentos necessários que as organizações buscam nos jovens profissionais” (Tarja; Ribeiro, 2020, p. 37). Além disso, estudos mostram que o mercado deve criar perto de 800 mil vagas de emprego até 2025 no Brasil, segundo Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais (2023). A expectativa tende aumentar fazendo as pessoas interpretarem que o cenário está aberto para possibilidades de empregabilidade e, conhecer e especializar na área, são quesitos fundamentais.

No momento em que as pessoas buscam capacitações para aumentar suas habilidades e competências frente ao mercado, faz das empresas “incubadoras” por conceber que é o local ideal para colocar em prática todo aprendizado adquirido. Com este fim, Chiavenato (2020, p. 5) fala em criar uma gestão que esteja voltada a trabalhar estas habilidades adquiridas e aprendidas no intuito delas desenvolverem, empoderarem, orientarem e alavancarem estas pessoas ao máximo potencial da sua competência para

serem “lideradas e orientadas com foco em metas e objetivos e dentro de um tratamento individualizado e personalizado por meio de coaching e mentoring”.

Ao visualizarem este cenário, as organizações – principalmente o departamento de recursos humanos – implementam objetivos para que possam ser atingidos tanto na visão da empresa quanto na visão do departamento. Isto porque o entendimento que se tinha a respeito do departamento de recursos humanos (DRH) era a área em que criava objetivos para cuidar das admissões, dos programas de recrutamento, do pagamento e desligamento de funcionários. Hoje, este entendimento mudou. Agora, há um novo entendimento no qual Chiavenato (2022, p. 4) evidencia um conceito de gestão humana o qual significa que “lidar com pessoas é uma responsabilidade de cada líder”. Para ele, o setor possui líderes em que, cada líder, tem suas respectivas equipes dotadas de talentos que podem contribuir para atingir os objetivos da empresa e, simultaneamente, seus próprios objetivos permitindo que “cada líder possa lidar com seus subordinados da melhor maneira possível” dentro desta ótica.

Havendo equipes engajadas a realizarem atividades relacionadas à P&D, a estrutura de gestão torna-se mais fácil a ser montada porque os líderes poderão coordenarem e estimularem suas equipes a captarem recursos fazendo parcerias para extrair oportunidades que o mercado oferece. Com a gestão estruturada, é possível traçar estratégias ao escolher quais produtos ou serviços serão considerados; quais recursos serão utilizados para desenvolvê-los e quem responsabilizará pelo seu desenvolvimento.

Posto isto, a inovação pode caracterizar de forma aberta ou fechada. A inovação aberta foi criada por Henry Chesbrough, pois havia percebido que muitas universidades e instituições detinham conhecimentos a respeito do assunto e as organizações não estavam lhes dando atenção. Ligar conexões entre universidades e empresas torna-se uma necessidade para o conhecimento sobre o tema ser expandido e, por esta razão, virou uma “tarefa” do docente em encontrar soluções para criar o elo. Sabendo disto, Tarja e Ribeiro (2020) dissertam que a modalidade aberta pode proporcionar condições para surgimento de ideais, interna ou externamente, cujo intuito é desenvolver os produtos ou serviços novos para atender o mercado de maneira rápida e eficiente.

Em contrapartida, a inovação fechada foi uma denominação dada decorrente da concepção da inovação aberta desenvolvida por Chesbrough. Ela é concebida como processo que os funcionários desenvolvem produtos ou serviços inovadores a partir de tecnologias criadas dentro dos seus próprios centros de Pesquisa e Desenvolvimento. O “modelo requer intensivo investimento em contratação de pesquisadores e laboratórios próprios para que o conhecimento seja concentrado internamente, pois são considerados estratégicos” (Tarja; Ribeiro, 2020, p. 44).

Por entender que a inovação é um agente de mudança para o desenvolvimento de produtos, serviços e até processos, causadamente impacta no cenário econômico fazendo influenciar na sociedade sobre decisões no poder de compra ao perceber o custo-benefício que o produto/serviço pode proporcionar; hábitos do consumidor entendendo que o produto/serviço pode melhorar sua qualidade de vida e satisfação do cliente ao adquirir e analisar que o produto/serviço é adequado e correspondem as expectativas. “As inovações são classificadas em três grandes grupos: a) simples ou incrementais; b) novos produtos e c) de base” (Tarja; Ribeiro, 2020, p. 65).

A inovação enquadrada como simples ou incremental são aqueles produtos, serviços ou processos que sofreram alguma transformação no seu produto para a melhoria de eficiência ou, simplesmente, ter maior participação no mercado. Para Tarja e Ribeiro (2020), produtos ou serviços que tenham essa natureza são orientados a atender as necessidades dos clientes e, desta maneira, consegue ter respostas mais rápidas dos consumidores. Já o grupo voltado a novos produtos, são produtos ou serviços novos que foram desenvolvidos para serem lançados no mercado, contudo, exige do produto ou serviço, em sua composição, alguma tecnologia existente para melhorar. “A inovação do modelo de negócio envolve a criação de novos modelos ou a alteração dos existentes para maximizar o valor criado e devolvê-lo à organização que o criou, ou seja, capturar o valor” (Bessant; Tidd, 2019, p. 459). Por causa dessas ações, faz com que as pessoas direcionem sua atenção a comprar produtos ou serviços mais atualizados em relação a outros produtos ou serviços no qual é chamado de substituição tecnológica.

Por último, inovação de base é apresentação de um produto ou serviço novo que revoluciona um determinado nicho de mercado ou criando outra segmentação. Com surgimento de novas empresas no mercado, a geração de empregos torna mais evidente

em pensar que o cenário econômico estará propício a enriquecer acarretando investimentos para as organizações e para o próprio país. O cenário próspero faz com que investidores se sintam atraídos em aportar recursos financeiros, uma vez que saberá o dinheiro investido naquele empreendimento retornará com saldos positivos. Para isto, é necessário que os aplicadores financeiros tenham ciência da essência do negócio fazendo surgir o instrumento fundamental para este fim: modelo de negócios.

O modelo de negócios surge para as empresas apresentarem aos investidores, esquematicamente, a essência do negócio demonstrando sua área de atuação, público-alvo que pretende atingir, valores éticos e morais que a organização possui, orçamento prévio da pretensão de custos e despesas nas operações, outros possíveis segmentos de mercado que queira participar, faturamento desejado para manter a operação e pagar os credores e outro mais. Tendo em mente esses quesitos, Bessant e Tidd (2019, p. 454) definem que o modelo de negócios “é uma explicação de como o valor é criado para os clientes, e sua explicitação pode ajudar a nos concentrarmos em como capturá-lo na inovação”.

A estrutura do modelo de negócios faz com que gere melhores formas de entregar o valor que a empresa está propondo. Desta maneira, torna-se mais fácil de elaborar o propósito do modelo de negócios, pois representa claramente a origem e jeitos do valor ser criado e lucrativo. No entendimento de Bessant e Tidd (2019), o modelo de negócio traz utilidades para as organizações poderem aproveitar e extrair a atenção dos futuros acionistas e, sendo assim, apresentar a maneira que a inovação agregará o valor na empresa; explicar a visão de negócio que a empresa possui compartilhando com outras pessoas e listar áreas de atuação para certificar a clareza no entendimento que a ideia e o trajeto da criação do valor darão aos acionistas podem garantir os olhares voltados à empresa para o aceite do mercado.

Por haver investimentos relacionados à área de inovação tecnológica, massivamente startups aparecem ao perceber que o cenário está propício para empreender e solucionar os problemas, muitas vezes, inerentes do mercado. À medida que o nível de confiança dos empreendedores cresce ao analisar o ambiente aumenta também o nível de incertezas do mercado, pois, na sua concepção, tem possibilidade do público não aceitar o produto ou serviço pelo fato da maneira que este produto ou serviço será concebido pelo futuro público-alvo.

O entendimento está pautado numa análise que o mercado tem a respeito das percepções das pessoas sobre o produto ou serviço no qual é possível traçar perfis de consumidores para, em cima disto, fazer planos de ação com o intuito de conquistar o público e impulsionar as vendas. Contudo, as empresas startups não veem desta forma.

Segundo Tarja e Ribeiro (2020), elas baseiam nas experiências vivenciadas pelas pessoas por meio do produto mínimo viável em que lançam um protótipo do produto ou serviço pretendido para que possa ser avaliado. Não são quaisquer pessoas que podem avaliar. Somente as pessoas que tenham um perfil criterioso podem avaliar porque entende que elas possuem certa expertise e saberão fornecer feedbacks as startups com a intenção de melhorar o futuro produto ou serviço. Partindo do pressuposto que o público tenha fornecido esses feedbacks, as empresas startups têm a opção de escolher em pivotar ou perseverar. No caso de pivotar, acontece quando a startup percebe que o produto ou serviço não foi aceito e refaz as estratégias e as montam inspiradas pelos feedbacks do público. Já no caso de perseverar, elas persistem na estratégia inicial, ou seja, trabalha com a ideia do feeling do empreendedor no sentido de perceber que o protótipo pode alavancar resultados melhores mesmo que haja algumas rejeições.

Com a intenção de planejar produtos ou serviços, as startups utilizam a técnica do design thinking entendendo como um método fundamental para quebra de paradigmas possibilitando encontrar oportunidades em criar inovações. O “design thinking é uma forma de pensar, analisar e propor alternativas criativas para lidar com desafios e solucionar problemas a partir da participação das pessoas” (Tarja; Ribeiro, 2020, p. 125).

Entendendo desta forma, é possível construir o fluxo, dividido por etapas, que seja capaz de fomentar ideias. Para isto, as etapas são formuladas da seguinte maneira: Descoberta que seria a identificação e definição clara do problema ou desafio a ser solucionado; a interpretação, o qual se dá por meio de coleta de informações e insights por meio de pesquisas e conversas com as pessoas envolvidas, utilizando técnicas como o brainstorming para gerar ideias; a Ideação que vem a ser o desenvolvimento de diversas soluções criativas para o problema identificado; a experimentação que busca criar protótipos ou modelos para testar as ideias e validar suas aplicações; em seguida a evolução que vem ser a fase da apresentação dos protótipos para coleta de feedback e aprimoramento das soluções; e por último o plano de ação que volta para

implementação da solução escolhida, acompanhamento dos resultados e realização de ajustes conforme necessário (Tarja; Ribeiro, 2020).

É perceptível que o ato de inovar faz as organizações incentivarem a terem novas ideias impulsionando a criatividade nos diversos setores para estarem frente dos concorrentes que, cada vez mais, estão atualizando novas maneiras de atuarem no mercado. O aprimoramento e entendimento sobre inovação não dissipa o poder do conhecimento adquirido, somente, quando houver má gerência. Entre outras palavras, a busca por novos entendimentos relacionados ao tema apenas será efetiva, quando colocar a parte teórica em prática para, futuramente, colher os frutos do sucesso.

3.1 Ecossistema de Inovação

No tópico anterior, a menção dita por Sanmya Tarja e Joana Ribeiro expressa o ambiente de inovação no qual atores fazem articulações com empresas ou organizações para criar condições favoráveis ao estarem no sistema inovativo. Condições estas que podem criar valor ao trabalhar de maneira cooperativa e competitiva possibilitando mais interações; atender as necessidades dos clientes tendo a colaboração dos atores para aperfeiçoar o processo do atendimento; explorar outras áreas de inovação desconhecidas a partir do conhecimento adquirido por meio das conexões criadas pelo ecossistema e dentre outros.

Assim sendo, um ecossistema de inovação é um conjunto de elementos que estimulam a interação e a criação (ANPEI, 2019). Além de fazer este estímulo, o ecossistema de inovação é capaz de atrair competitividade pelo fato dos investidores de capital de risco perceber que o elo beneficia os usuários como um todo de agentes externos nos quais procuram novos parceiros ou novos mercados para explorar até clientes que demandam por produtos ou serviços das empresas que participam dessa interação. Vale mencionar que os agentes internos, principalmente, são impactados positivamente pelo elo por estarem íntimos com o processo embora todos participem.

Moreira *et. al.* (2022) e Cardozo *et. al.* (2021) dissertam sobre a origem do ecossistema na área inovativa cuja palavra é derivada na área da biologia. Extraindo do conceito, os autores descrevem que os seres vivos sobrevivem no ambiente que seja propício à fecundação, crescimento e rico em nutrientes para que possam desenvolver e aprimorar seus instintos num ambiente hostil e instável. Com o ambiente propício a

mudanças, atores de ecossistema são capazes de fomentar e incentivar a inovação acerca de discussões sobre temas voltados as mazelas socioeconômicas tendo como exemplo, pobreza, saneamento básico, mudanças climáticas, economia, tecnologia e outros.

O papel do governo num ambiente de inovação mostra relevância porque é um agente provedor, ou seja, provisiona recursos de maneira eficiente visando no desenvolvimento local, regional, nacional e, inclusive, internacional com auxílios de políticas públicas destinadas a área mencionada. A título de exemplo, o governo brasileiro estabeleceu acordos e parcerias com marketplaces internacionais com o objetivo de apoiar “a exportação de produtos e serviços brasileiros na Internet, inclusive por Pequenas e Médias Empresas (PMEs) brasileiras, no âmbito do Programa e-Xport Brasil da Apex Brasil” (Henriksen *et. al.*, 2018, p. 59).

Outro ator de ecossistema é universidade na qual possui o papel de promover a produção acadêmico-científica para gerar informações a todos os envolvidos. Seu papel mostra ser importante pelo fato de haver alguns empecilhos que dificulta a interação com as empresas serem altas “fazendo com que a pesquisa se situe no âmbito da pesquisa básica e não da pesquisa tecnológica, que é a geradora de patentes, não se caracterizando, portanto, como foco empresarial” (Carreteiro, 2009, p. 33).

As empresas são atores de ecossistema que exercem sua influência nesse elo de conexões pelo fato de fornecer produtos/serviços aos usuários fazendo com que chegue, de maneira ágil e rápida, as informações a respeito do produto/serviço ao consumidor promovendo o incentivo ao consumo e desenvolvimento econômico. Por conta disso, Carreteiro (2009) relata que a inovação precisa ser incorporada nas empresas como uma parte estratégica para a tomada de decisão a fim de criar de produtos/serviços inovadores para aumentar sua vantagem competitiva.

3.2 O estágio de desenvolvimento das empresas

Os parques tecnológicos, partindo do entendimento de Alves, Spinola e Souza (2019); Costa Pinto e Sampaio (2021) e Oliveira, Santana e Aragão (2019), são instituições especializadas em promover espaços que ocorra pesquisas, projetos de negócios vinculados à inovação tecnológica tendo parcerias, geralmente, de entes governamentais para incentivar a cultura no desenvolvimento da inovação. Esse desenvolvimento pode envolver P&D com intuito de entender o próprio funcionamento

para, posteriormente, criar métodos de melhoria até projetos de inovação tecnológica voltados as políticas públicas a título de exemplo a criação de cidades inteligentes cuja intenção é melhorar a infraestrutura das cidades usando a inovação e tecnologia.

Por terem essa filosofia, faz com que haja forte interesse dos governos de países desenvolvidos ou emergentes em investir em políticas públicas voltadas a esta área usando os parques tecnológicos como grandes centros de pesquisa. Há, também, o papel das universidades neste processo fazendo articulações para compreender a sua atuação enquanto instituição de ensino e auxiliar os parques fornecendo informações acadêmicas na intenção de promover o desenvolvimento econômico de uma determinada região.

A economia mostra ser importante para essa configuração, pois aproxima atuantes de áreas diversas a participar no fomento de serviços e produtos para sociedade e empresas, sobretudo, de base tecnológica, apresentam o papel fundamental nesse quesito. Sabendo disto, as empresas inovadoras possuem ramificações que ajuda a região alcançar o ápice do seu desenvolvimento econômico e tecnológico, são elas:

As Incubadoras de empresas “são entidades promotoras de empreendimentos inovadores. Elas têm por objetivo oferecer suporte para que eles possam desenvolver ideias e transformá-las em empreendimentos de sucesso” (Cardozo; Freitas; Da Silva, 2021, p. 132). Geralmente, surgem quando um projeto de inovação não corresponde com o planejamento estratégico da empresa e, com esta perspectiva, cria possibilidades de ter um projeto inovador trabalhando numa ramificação específica.

Já as Aceleradoras de empresas, “são mecanismos, geralmente privados, de apoio a startups. Normalmente, não estão ligadas a centros acadêmicos” (Cardozo; Freitas; Da Silva, 2021, p. 132). Por não estarem ligadas a centros acadêmicos, faz das empresas atentarem aos negócios que estão com alta demanda e, além disso, podem lhes dar retorno a partir do aporte financeiro aplicado nestes projetos.

Por sua vez, as Empresas incubadas são conhecidas por serem como “um empreendimento que está passando pelo processo de incubação, isto é, que está recebendo suporte de uma incubadora do parque, para o seu desenvolvimento” (Faria *et al.*, 2021, p. 36). Ademais, estas empresas incubadas podem receber suporte também das grandes empresas cujos projetos inovadores não foram bem sucedidos no seu planejamento estratégico e visualiza grandes sucessos ao inserirem em outras ramificações.

Quando uma empresa “passa pelo processo de incubação, ou seja, que recebeu suporte de uma incubadora do parque e já possui competências suficientes para se desenvolver sozinha e não reside no espaço físico do parque” ela é chamada de Empresa graduada (Faria *et. al.*, 2021, p. 36). Com base nesta informação, é perceptível que as empresas incubadas não entraram nesta concepção, pois, quando o projeto inovador – futuramente, tornando-se startup – não é concebido na parte estratégica da empresa, este projeto não teria mais vinculação com a empresa incubadora restando, apenas, as aplicações de investimentos para ter essa “vinculação”.

São empresas instaladas no parque tecnológico que receberam aporte financeiro e tecnológico para desenvolver e aprimorar suas operações. Elas possuem as mesmas características de uma empresa associada ao parque tecnológico, no que se refere aos serviços e produtos, na qual “é uma empresa formalmente vinculada ao parque tecnológico e que recebe seus serviços para desenvolver novos negócios e produtos inovadores de base tecnológica, assim como alavancar a sua competitividade”, portanto são nomeados como Empresas residentes (Faria; Battisti; Sedyama; Alves; Silvério, 2021, p. 36).

4. OBJETO DE ESTUDO: Parque Tecnológico da Bahia

Segundo Audy (2016), os parques científicos e tecnológicos são espaços físicos distintos, de uso compartilhado, funcionais e abertos, que promovem novos comportamentos entre os usuários, já que esses ambientes de inovação envolvem a colaboração entre diversos atores. Além dessas características, os parques apresentam aspectos estruturais comuns, como o fato de serem instituições híbridas com gestão profissional, resultado de iniciativas colaborativas entre governos, empresas e universidades. Eles também geram transformações urbanas significativas nas áreas em que estão localizados, influenciando os instrumentos públicos da região. O Parque Tecnológico é definido como um “complexo produtivo industrial e de serviços de base científico-tecnológica, planejado, de caráter formal, concentrado e cooperativo, que agrega empresas cuja produção se baseia em pesquisa tecnológica desenvolvida nos centros de P&D vinculados ao parque” (ANPROTEC, 2024, p. 1).

De acordo com o site do InovaDataBr pertencente ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), existem mais de 100 parques tecnológicos instalados no

território brasileiro sendo categorizados por fases de planejamento, implantação e operação. Baseado nisso, Faria *et. al.* (2021) constroem um estudo – apresentando quadros com os dados referentes aos parques tecnológicos – o qual mostra que o país possui 55 parques tecnológicos em operação com 8 parques implantados e 8 sendo planejados.

A Bahia possui o seu Parque Tecnológico, um espaço localizado na cidade de Salvador-BA, residido na Avenida Paralela. Ele possui uma área de 581.000 m² dividida em terreno de área pública de 148.000 m² e área privada de 433.000 m² possuindo 84 lotes públicos e privados atribuídos, segundo sua homepage, a construção de edificações por empresas e instituições promotoras da ciência, tecnologia e inovação (BAHIA, 2024). Além do que já possui, o Parque planeja aumentar os lotes com dimensões variando de 1.000 m² a 6.000 m² por meio do edital com a previsão de ser publicada até o dia 21 de fevereiro de 2024. Isso mostra o engajamento do Parque em incentivar as empresas inovadoras a instalarem, pois, nas palavras de Joazeiro, Secretário de Ciências, Tecnologia e Inovação, “amplia a oferta de espaço para empresas e possibilita que elas possam ter uma estrutura fixa dentro do Parque Tecnológico. Qualquer empresa envolvida em pesquisa científica, inovação e desenvolvimento tecnológico pode submeter seu projeto e solicitar um lote” (SECTI, 2024).

Esta forma de pensar está enraizada desde a sua fundação em 2008. O Parque Tecnológico foi implantado, com autorização do Governo do Estado, em iniciar as obras na localidade escolhida com os subsídios fornecidos pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, agora, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Porém, em 2012, o Parque foi inaugurado e, vinculado à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, sua missão é de estimular o conhecimento e tecnologia integrando universidades, empresas e governo e incentivar a competitividade das empresas no Estado. Visando a parte operacional, a Associação das Empresas do Parque Tecnológico da Bahia¹ (AEPTECBA) surge para gerir o Parque Tecnológico da Bahia tendo a participação de empresas localizadas no Parque e instituições de ensino e pesquisa no corpo diretivo a fim de desenvolver e apoiar a inovação no Parque Tecnológico.

¹ A Associação das Empresas do Parque Tecnológico da Bahia – AEPTECBA é uma pessoa jurídica de direito privado, constituída na forma de associação sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira e conta com instituições em seu Conselho de Administração, como: UFBA, SECTI, SENAI CIMATEC e SEBRAE, e visa ser a líder do movimento de inovação tecnológica na Bahia, atuando por meio da promoção de atividades de capacitação, articulação de políticas públicas e geração e disseminação de conhecimentos. Fonte: <https://parquetecnologico-ba.org.br/gestao/>

Por ter esse papel gerenciador, a AEPTECBA elabora e divulga os editais voltados a instalação das empresas inovadoras em que, por meio deles, ingressam no Parque. A validade do processo dura 2 (dois) anos podendo ser dividido por 2 etapas de 12 meses. Os editais podem ter o caráter de incubação, residência ou por projetos de living lab no qual, este último, tem a finalidade de, conforme edital da chamada pública nº 001/2023, para os processos seletivos de projetos de base tecnológica para uso do Espaço Inovar no Tecnocentro do Parque Tecnológico da Bahia,

estimular o desenvolvimento, a disseminação e a troca de conhecimento em soluções de cidades inteligentes que tenham caráter inovador e que possam contribuir para o desenvolvimento das cidades baianas em áreas temáticas de interesse do Estado da Bahia (BAHIA, 2023).

Normalmente, elas ingressam no programa de incubação pelo fato do programa oferecer o aporte financeiro e, sobretudo, técnico para auxiliar no desenvolvimento da operação. No entanto, não significa dizer que não há outras formas de ingresso. A residência é uma forma de ingresso que, geralmente, as empresas fazem depois de passarem pelo processo de incubação ou atendam os critérios estabelecidos nos editais.

O ingresso no Parque se dá por meio da submissão da proposta de negócios da startup no referido edital na qual passará por critérios estabelecidos contendo entrevistas com o CEO ou representante do empreendimento para que possa iniciar as operações no Parque. A startup recebe e-mails para confirmar sua presença. A Áity incubadora é o programa de incubação do Parque Tecnológico cujo processo está relacionado ao formato remoto fornecendo mentorias, treinamentos e consultorias para colaborar com as ideias inovadoras impulsionadas pelas startups gerando novos produtos, serviços ou métodos na busca em melhorar seus negócios ou auxiliando nas operações do Parque Tecnológico da Bahia. O programa oferece suporte no que diz respeito às ferramentas tecnológicas a empresas instaladas, mas avaliaram que havia muitas empresas no ramo, localizadas no interior, não tinham acesso a elas. Sabendo disto, “a trilha da Áity, incubadora de empresas, que antes era apenas presencial, passou a ocorrer de maneira virtual, de forma a atender startups do interior, sem a necessidade de retirá-las dos seus ecossistemas” (SECTI, 2024).

Os editais relacionados à residência têm o intuito de promover o empreendedorismo, a ciência, tecnologia e inovação para empresas que tem por base tecnológica e instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) a residirem no

Parque. O prazo de validade tem o mesmo período da Áity incubadora. Geralmente, elas ingressam depois de terem passado por um processo de incubação.

Os projetos de soluções Living Lab Smart Cities são editais relacionados a cidades inteligentes, ou seja, são empresas que possuem projetos de cunho tecnológico cuja intenção está em melhorar a infraestrutura dos municípios com o auxílio do laboratório projetado e instalado no Parque Tecnológico. Este laboratório simula uma área urbana com hardware e software instalados para encontrar e demonstrar soluções aos gargalos da cidade.

Há outras formas de ingresso no qual as empresas fazem, tendo como exemplo, os lotes públicos disponibilizados pelo Parque. Esses lotes podem ser divididos em públicos e privados e, para ter acesso a eles, é necessário preencher todos os requisitos do edital feito pela AeptecBA. Apesar de a entidade publicar o edital, ela não tem autoridade de repartir as áreas incumbindo a Secti, por meio do vínculo, exercer tal competência.

A colaboração com as instituições públicas e privadas de ensino e pesquisa e voltadas a CT&I foi alternativa que o Parque Tecnológico teve para que elas pudessem acessar o espaço. A ação do Parque mostra estar inteiramente engajada com a causa desse incentivo indo ao encontro de um dos objetivos estabelecidos em que versa, segundo a homepage, “dinamizar a interação entre governo, as empresas e as universidades, incluindo a promoção de pesquisas interinstitucionais” (BAHIA, 2024).

Além de oferecer estas condições, o Parque Tecnológico da Bahia abastece serviços visando o conforto dos CEOs ou representantes das empresas instaladas ao ter segurança 24 horas, estacionamento com grande extensão, veículo disponível e gratuito para o traslado. Sem mencionar a copa compartilhada em que os representantes das empresas fazem suas refeições, acesso a eventos promovidos pelo Parque e espaço de lazer. De olho neste panorama, o Governo da Bahia investiu R\$ 14 milhões de reais para requalificar o Parque Tecnológico.

De acordo com a Secti (2024),

a restauração do Tecnocentro consolida o novo momento que o Parque atravessa, que já conta com equipamentos dinamizadores importantes, como a Áity Incubadora de startups, o Living Lab Smart Cities, voltado à demonstração de soluções em cidades inteligentes, e o Espaço Colaborar, o coworking do Parque.

Pelo quantitativo de empresas instaladas, o Parque Tecnológico traz definições de empresas que podem se enquadrar no seu espaço, são elas:

Quadro 1 – Definições sobre as empresas trazidas pelo Parque Tecnológico da Bahia

Expressão	Definição
Startup	Empresa à procura de um modelo de negócios repetível e escalável, trabalhando em um cenário onde não há como afirmar se aquela ideia e projeto de empresa irão realmente dar certo – ou ao menos se provarem sustentáveis.
Organização Inovadora	Organização cuja competitividade depende do desenvolvimento e produção de novos produtos, serviços ou processos inovadores, por meio da aplicação sistemática e intensiva de conhecimentos científicos e tecnológicos ou, ainda, organização voltada ao desenvolvimento em escala laboratorial ou piloto e/ou processo, não necessariamente novo no mercado, e que envolve inovação tecnológica.
Empresa de Base Tecnológica	Empresa que busque soluções tecnológicas inovadoras para demandas de setores socioeconômicos importantes para o desenvolvimento do país, com participação em elementos bem definidos de cadeias de desenvolvimento/produção em área de ciência e tecnologia.
Empresa Incubada	Empresa em processo de incubação na Áity Incubadora do Parque Tecnológico da Bahia, com um Termo de Incubação formalizado e vigente.
Organizações do Ecossistema de CT&I e Empreendedorismo	Organizações catalisadoras, que estimulam e incentivam as ações em prol do empreendedorismo e inovação, desempenhando papel essencial para o sucesso e sustentabilidade da inovação na sua região, atuando como fontes de acesso a conhecimento, experiências ou recursos financeiros para os setores de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo.

Fonte: Edital de Chamamento Público nº 003/2023 – Seleção de organizações para estabelecimento no edifício Tecnocentro – Parque Tecnológico da Bahia (2023)

Atualmente o Parque Tecnológico da Bahia abriga 55 empreendimentos distribuídos em 7 categorias de áreas distintas. As áreas nas quais as startups estão inseridas são tecnologia de informação passando em pesquisas científicas até utilizar, por exemplo, ferramentas tecnológicas para área da saúde. Os blocos elucidados aqui são: startups incubadas; startups residentes; empresas de base tecnológica residentes; instituições de ciência, tecnologia e inovação; instituições de ensino e pesquisa; governo e empresas e institutos com projetos implementados no living lab.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os editais elaborados pela AeptecBA são “portas” de entrada para as empresas inovadoras instalarem no Parque na busca de trabalhar, desenvolver e aprimorar suas operações de cunho tecnólogo utilizando ferramentas tecnológicas disponíveis concedidas pelo Parque Tecnológico da Bahia. Para a criação, os editais são baseados

nas Leis nº 9.433/2005 e 11.174/2008 nas quais a primeira trata a respeito do procedimento de licitações e contratos administrativos realizados no Estado da Bahia, enquanto a segunda, trata sobre incentivos à inovação e pesquisa científica e tecnológica no Estado da Bahia.

As condições de instalação irão depender das características que cada edital traz ao falar, tal como, das áreas disponibilizadas para as empresas inovadoras residirem. Neste quesito, as áreas são ofertadas mediante os aspectos do negócio em relação ao contrato estabelecido entre a Associação das Empresas do Parque Tecnológico da Bahia e organização. Estes contratos são divididos por períodos variando de 1 a 5 anos nos quais terão a natureza de permitir as empresas a estarem no terreno seguindo, claramente, os critérios editoriais.

As empresas instaladas no Parque Tecnológico da Bahia são agrupadas do seguinte modo:

O Parque possui 14 empresas incubadas nas quais acessam sua infraestrutura permitindo proporcionar conforto a elas. São elas:

- Googroups: é uma empresa incubada que presta serviços sobre ferramentas de gestão de atividades coletivas com foco de conectar 37 tipos de grupos.
- Capim Pimenta: é uma empresa incubada inserida na área da saúde na qual fornece e desenvolvem produtos relacionados a peles especiais, por exemplo, cremes faciais e corporais, shampoos e condicionantes e outros mais.
- Dgtax Soluções: é uma empresa incubada prestadora de serviços, na área tributária, na qual presta consultorias para clientes em relação às demonstrações tributárias.
- Digdu: é uma empresa incubada prestadora de serviços com o intuito de fornecer soluções para conectar famílias ao ensino superior.
- Drones Solution: é uma empresa incubada especializada em mapeamento aéreo, inspeções visuais remotas e acompanhamento de obras.
- Hostoo: é uma empresa incubada que presta serviços de hospedagem para sites e aplicações PHP.
- Janoo: é uma empresa incubada que utiliza uma plataforma para promover turismo eficiente e sustentável.

- Odara: é uma empresa incubada especializada a conectar clientes com profissionais para trançar cabelos.
- Óiafia: é uma empresa incubada especializada em transformar os resíduos de azeite de dendê em sabão para ser comercializá-los.
- Puba: é uma empresa incubada especializada em comercializar produtos voltados a extratos vegetais.
- Quero ser intérprete: é uma empresa incubada especializada em formar profissionais em libras.
- Quickup: é uma empresa incubada especializada em corrigir e melhorar a qualidade e segurança de projetos de software.
- Teletanque: é uma empresa incubada especializada em solucionar percalços na gestão de micro e pequenas empresas voltados a piscicultores brasileiros.
- Trackfy: é uma empresa incubada especializada em criar tecnologias para área industrial.
- Tunero: é uma empresa incubada especializada em divulgar, por meio da plataforma criada pela startup, eventos automobilísticos para os clientes participarem.

Em suas instalações, existem 8 empresas residentes que desfrutam dos serviços do Parque Tecnológico. São elas:

- Cacaos Biocosméticos: é uma empresa residente que aproveita os resíduos agrícolas do cacau e transforma em cosméticos naturais e sustentáveis.
- Cubo Academy: é uma empresa residente que proporciona cursos voltados à inovação e tecnologia para o mercado de trabalho.
- Cultiveae: é uma empresa residente especializada em desenvolver projetos voltados aos cultivos urbanos e utiliza para promover ensino na área da biotecnologia.
- General Energy: é uma empresa residente especializada em prestar serviços para o mercado voltado à energia renovável e eficiência energética.
- Hiperbanco: empresa residente especializada por ofertar produtos bancários, por exemplo, cartão bandeirado, boletos, recargas e entre outros para solucionar a vida financeira do cliente.

- Infleet: empresa residente especializada na gestão de frotas por meio do aplicativo desenvolvido por ela em que mostra os custos operacionais e logísticos para a tomada de decisão, telemetria e videotelemetria que são ferramentas capazes de monitorar o trajeto do condutor e outras.
- Pronto Afeto: é uma empresa residente na qual presta serviços de atendimento na área de enfermagem voltado aos clientes que desejam ter cuidado de bem estar especializado.
- TRL9 LAB: empresa residente especializada em desenvolver pesquisas tecnológicas com a finalidade de romper os padrões da indústria criando soluções por meio de materiais voltados em áreas de segurança, metalurgia, bioeconomia e dentre outras.

O Parque Tecnológico abriga 13 empresas instaladas para ser residente nas quais desfrutam os serviços oferecidos por ele. São elas:

- 3p Technik Brasil: é uma empresa especializada no tratamento de águas pluviais criando produtos a fim de reutilizar as águas pluviais que tornaram não-potáveis.
- 4i Engenharia: empresa especializada no desenvolvimento de produtos inovadores que usa métodos mais modernos para serviços de engenharia e design.
- Adn. Tech: empresa especializada por prestar serviços de tecnologia de informação em diversos tipos de serviços desde solucionar os problemas de TI dos clientes a planejar ações estratégicas para potencializar suas operações de TI.
- Câmara de Inovação Aberta: empresa especializada por construir startups oferecendo produtos voltados a sistemas que ajudam nas transferências e investimentos nacional ou internacionalmente sem a necessidade de converter o valor da moeda e cria ambiente de inovação que seja capaz de conectar atores num só lugar.
- Getin: é uma empresa especializada em acelerar as empresas de base tecnológica na qual fornece serviços de mentoria, captação de investimentos, desenvolvimento e implantação em soluções de produtos inovadores e outros.

- I9 tecnologia: é uma empresa instalada no Parque baiano que fornece produtos de tecnologia de informação relacionados à venda e locação de microcomputadores, câmeras projetadas para segurança do local específico, sistemas de segurança para não vazamento de dados e dentre outros.
- One Nation Tech: é uma empresa especializada que atua para desenvolver soluções tecnológicas criando produtos inovadores para atender ao mercado b2b2c.
- Soft Line Sistemas: é uma empresa especializada em oferecer serviços para pequeno e médio empresário no qual desfrutará das linhas de produtos voltados a e-business.
- Topos informática: é uma empresa especializada em solucionar os problemas de tecnologia de informação dos clientes oferecendo a eles, desenvolvimento e manutenção de sistemas, testes de software e outros produtos.
- Vale: é uma empresa especializada em criar produtos para a área de automação industrial envolvendo inovações tecnológicas para seu desenvolvimento.
- Vilage marcas e patentes: é uma empresa especializada em prestar serviços em relação à proteção de marcas e patentes e, para isso, desenvolveu um sistema capaz de acompanhar o processo do registro.
- X-testing: empresa especializada em oferecer produtos de TI, por exemplo, programas de software capazes de otimizar as atividades organizacionais.
- Zcr informática: é uma empresa instalada que presta serviços para solucionar problemas dos clientes relacionados a TI em que auxilia na sua gestão contribuindo com insights informáticos de estratégia até instalações de equipamentos de rede, proteção e dispositivo de segurança.

O Parque Tecnológico possui 7 instituições instaladas no seu empreendimento com a finalidade de colaborar com a cultura inovativa por meio de pesquisas tecnológicas, são elas:

- CEPEDI: é uma instituição que trabalha com projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a área de tecnologia de informação. Para contribuir com o processo de pesquisa, a instituição possui associados que

atuam no seu ecossistema, são eles: SEBRAE, Associação Comercial de Ilhéus, UESC, Câmara Municipal de Ilhéus, SINEC e entre outros.

- FESF SUS: é uma instituição que tem, por sua essência, inovar e avançar no fortalecimento do sistema único de saúde (SUS) e desenvolver um modelo de gestão que possa auxiliar o SUS. Com o objetivo de criar um modelo de gestão, a fundação possui, sob sua gestão, entidades as quais subsidiam a Fesf SUS com informações voltadas à área da saúde, são elas: Hospital Materno-Infantil Dr. Joaquin Sampaio, Maternidade Regional de Camaçari, Policlínica de escada e Policlínica de Narandiba.
- FIOCRUZ/CIDADS: é uma instituição que possui um laboratório de pesquisa instalado no Parque Tecnológico da Bahia cujos objetivos estão pautados em conduzir pesquisas na área da saúde pública e promover, com auxílio dos dados, o entendimento dos pontos relevantes que os resultados das pesquisas demonstrarão. A instituição tem uma rede de colaboradores que apoiam no sentido de interagir as áreas de conhecimento alinhado com a produção tecnológica e científica para a área da saúde, são eles: UFBA, Coppe – UFRJ, Fiocruz – Ceará, UFRN, Unicamp, Instituto Butantan, Fundação Universidade Brasília e entre outros.
- IDESTE: é uma instituição voltada à tecnologia, educação e desenvolvimento sustentável na qual visa entregar soluções em diversas áreas do conhecimento por intermédio de ferramentas de gestão ligado a rede de *networking*. Sobre seu ecossistema, o instituto possui parcerias que direcionam a alcançar os resultados, são elas: Brasil Bureau Assessoria Internacional, Essence Branding, Incont Inteligência Contábil, Setta Engenharia e Serviços Urbanos Ltda, Big Conta Digital – Pagamentos Ltda e entre outras parcerias.
- Instituto Recôncavo de Tecnologia: instituição privada que atua na área de tecnologia de informação e comunicação com o objetivo de realizar atividades de pesquisa e desenvolvimento em tecnologia da informação para impulsionarem e interagirem com os clientes sobre seus negócios. Amvox, Cisco, Flex, Furukawa Eletric, Giesecke & Devrient, Gertec, Hitachi são alguns parceiros que colaboram com o Instituto Recôncavo para que possam atingir seus objetivos.

- LACTEC: é um centro de pesquisa em que atua em mercados voltados a segurança e sustentabilidade da vida para solucionar problemas dos clientes, por exemplo, empresas, indústrias e concessionárias de energia. O ecossistema da Lactec estabelece parcerias firmadas com o intuito de fortalecer e agregar valor para Lactec. São elas: Eomap, EPRI, UCSGRAPHENE, Texas Tech University e WI-SUN.
- REMESSA: instituição criada por incentivo da Secti/Fapesb com o objetivo de discutir e elaborar projetos para implantação de redes ópticas de alta velocidade. Seu ecossistema é diversificado contando com apoios desde universidades públicas a exército.

No Parque, há 3 instituições de ensino instaladas com intuito de incentivar a cultura da inovação por meio de pesquisas acadêmicas voltadas para a área. São elas:

- IFBA/Labprosaud e Polo de Inovação Salvador: são laboratórios de pesquisa voltados para a área da saúde em que o primeiro, tem a finalidade de atender as demandas das cadeias produtivas em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) em setores de base tecnológica, em especial, na área da saúde e possui a EMBRAPII (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial) como parceria para desenvolvimento. Já o segundo laboratório tem a intenção de realizar esboços de produtos de uso em saúde e tem parceria firmada com FEP (Fundação Escola Politécnica).
- UFBA/Labsolar e Labes 2: laboratórios de pesquisa vinculados a UFBA os quais, o primeiro, tem o objetivo de executar pesquisas relacionadas a energia solar. No entanto, o segundo laboratório tem por finalidade impulsionar o desenvolvimento de software inovador para cidades inteligentes. O Governo do Estado e Instituto Fraunhofer são os parceiros que ajudaram a criar os laboratórios em que estão até hoje.
- UNEB/Agência Uneb de Inovação: A instituição (representada pela Agência Uneb de Inovação – núcleo de inovação tecnológica criada pela UNEB) está instalada no Parque a fim de colaborar com a transformação de ideias inovadoras em negócios e fortalecer o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

No Parque, existem 4 entes governamentais nos quais estão instaladas em busca de melhorar suas operações utilizando as inovações tecnológicas. São eles:

- Secti/CMA: é um ente voltado à ciência, tecnologia e inovação cujo intuito é monitorar e avaliar a gestão da AeptecBA exercida no Parque Tecnológico da Bahia.
- Bombeiros BA/DMT e CSCI: A entidade (representada pelo Departamento de Modernização e Tecnologia e Comando de Segurança Contra Incêndios) está instalada no Parque com o intuito de aprimorar a inteligência e pesquisa da corporação.
- SEAP/CMASP: ente (representado pela Coordenação de Monitoramento e Avaliação do Sistema Prisional) está instalado no Parque Tecnológico para fomentar políticas públicas a respeito da segurança pública fortificando por meio de implementações de sistemas tecnológicas.
- SEI/CIGDATA: é uma entidade voltada à inteligência geográfica e ciência de dados para impulsionar a inovação desenvolvendo pesquisas científicas e novos produtos e serviços para tomada de decisão das empresas.

O Parque possui um laboratório voltado para cidades inteligentes no qual é estruturado em formato de um município usando tecnologia para solucionar os percalços da cidade e, neste projeto, estão instaladas 5 empresas, são elas:

- Adn. Tech: empresa especializada por prestar serviços de tecnologia de informação em diversos tipos de serviços desde solucionar os problemas de TI dos clientes a planejar ações estratégicas para potencializar suas operações de TI. Para o projeto de *living lab*, a empresa dedica a criar ferramentas que possam solucionar os pedágios urbanos e rodovias.
- ChargeBack: é uma empresa instalada que desenvolveu um software que identifica as recargas nos eletropostos para veículos elétricos. No projeto, a empresa criou ferramentas de pagamentos para veículos elétricos.
- General Energy: é uma empresa residente especializada em prestar serviços para o mercado voltado à energia renovável e eficiência energética. Para o projeto, a empresa desenvolveu um microgerador solar on-grid para iluminação pública.

- **Hive Computer Vision:** é uma empresa especializada em criar ferramentas tecnológicas relacionadas à visão computacional alinhada a uma inteligência artificial, por exemplo, câmeras de segurança para monitorar o fluxo de pessoas e identificar anomalias. Neste projeto, a empresa desenvolveu uma inteligência artificial para detectar anomalias por meio da visão computacional.
- **Lactec:** é um centro de pesquisa em que atua em mercados voltados a segurança e sustentabilidade da vida para solucionar problemas dos clientes, por exemplo, empresas, indústrias e concessionárias de energia. O ecossistema da Lactec estabelece parcerias firmadas com o intuito de fortalecer e agregar valor para Lactec. São elas: Eomap, EPRI, UCSGRAPHENE, Texas Tech University e WI-SUN. No laboratório, a empresa desenvolveu ferramentas que são capazes de monitorar e rastrear em tempo real de macrófitas em reservatórios hidrelétricos.

Na tentativa de alinhar as categorias elaboradas pelo Parque Tecnológico com as definições trazidas pelos autores, o presente trabalho elaborou um quadro em que mostra o enquadramento das organizações nos respectivos conceitos com a intenção de avaliar a possibilidade da parte conceitual de uma empresa inovadora corresponde com a parte operacional dela.

Quadro 2 – Enquadramento teórico das organizações

Tipos de organizações	Organizações
Incubadora	Câmara de Inovação Aberta e UNEB/Agência Uneb de Inovação
Aceleradora	Getin
Incubada	Googroups, Capim Pimenta, Dgtax, Digdu, Drones Solutions, Hostoo, Janoo, Odara, Óiafia!, Puba, Quero ser intérprete, Quickup, Teletanque, Trackfy, Tunero
Graduada	Mh2, Softwell, JHSL Consultoria, Supportlab, Openigo, Interakt, Inuven, Exa-m, Couroclub, Lisan Soluções, Moovi Tecnologia e outras
Residente	Topos informática, X-testing, Zcr informática, Pronto Afeto, Cultiveae, Hiperbanco, Hive Computer Vision, Cacaos Biocosméticos, Cubos Academy, General Energy, Adn. Tech, ChargeBack, Lactec, Infleet, TRL9 LAB, 3p Technik Brasil, 4i Engenharia, I9 tecnologia, One Nation Tech, Soft Line Sistemas, Vale e Vilage Marcas e Patentes
Associada	IFBA/Labprousad e Polo de Inovação Salvador e Amazon Web Service

Fonte: autoria própria (2024)

Visualizando o quadro, é notável que grande parte das organizações instaladas no Parque Tecnológico enquadra nos conceitos teóricos evidenciando que, embora estes

conceitos sejam atuais contrariando sua essência no que diz respeito às datações históricas, há mérito no embasamento. Contudo, tem algumas organizações que não se enquadraram nos conceitos trazidos pelos autores, a título de exemplo, Cepedi, Fesf SUS, Fiocruz/Cidades, Ideste, Instituto Recôncavo de Tecnologia, Lactec, Remessa e UFBA – por meio dos seus laboratórios instalados – são instituições voltadas à área de pesquisa ressaltando, ainda, os entes governamentais nos quais estão instalados com objetivo de promover e incentivar a inovação e tecnologia no setor público. O ponto interessante sobre as empresas associadas está no fato das condições de parceria, pois embora o IFBA – por meio dos seus laboratórios – esteja instalado nos acomodes do Parque, não faz a Amazon Web Service ser uma empresa residente por ter uma parceria com o Parque Tecnológico. Isto mostra que o caso do IFBA é atípico porque ela reside no Parque e tem parceria simultaneamente ao contrário da Amazon que está alinhado com o conceito trazido.

Observou-se, também, a necessidade de trazer o entendimento do Parque Tecnológico, especificamente, da AeptecBA a respeito das definições estabelecidas nos editais. O motivo está na lista de organizações instaladas no Parque a qual não corresponde com os tipos de empresas inovadoras trazidos nos editais criando possibilidade de dúvidas sobre o enquadramento dessas empresas. Com este propósito, uma planilha foi elaborada na tentativa de enquadrar estas empresas inovadoras com os respectivos conceitos.

Quadro 3 – Enquadramento das organizações sob o olhar editorial

Tipos de organizações	Organizações
Startup	Diante dos dados coletados, não há startup porque constatou que muitas delas estão no programa de incubação transformando uma ideia inovadora num projeto escalável e repetível.
Organização Inovadora	Conforme o conceito, as organizações instaladas com este perfil, que elas entraram por edital ou pela essência do modelo de negócios, são: General Energy, Adn. Tech e Câmara de Inovação Aberta.
Empresa de Base Tecnológica	Baseado neste conceito, as empresas instaladas que tem por sua essência, base tecnológica, são: Cacaos Biocosméticos Ltda, Cubos Academy, Cultiveae, Hiperbanco, Infleet, Pronto Afeto, TRL9 LAB, 3p Technik Brasil, 4i Engenharia, Adn. Tech, Getin, I9 tecnologia, One Nation Tech, Soft Line Sistemas, Topos informática, Vale, Vilage Marcas e Patentes, X-testing e Zcr informática.
Empresa Incubada	De acordo com a definição, as empresas incubadas são: Googroups, Capim Pimenta, Dgtax, Digdu, Drones Solutions, Hostoo, Janoo, Odara, Óiafia!, Puba, Quero ser intérprete, Quickup, Teletanque, Trackfy e Tunero.

Organizações do Ecossistema de CT&I e Empreendedorismo	Baseado na definição, as organizações que possuem este perfil são: Cepedi, Fesf SUS, Fiocruz/Cidades, Ideste, Instituto Recôncavo de Tecnologia, Lactec, Remessa, IFBA/Labprousad e Polo de Inovação Salvador, UFBA/Labsolar e Labes 2, UNEB/Agência Uneb de Inovação, Secti/CMA, Bombeiros BA/DMT e CSGI, SEAP/CMASP e SEI/CIGData.
--	--

Fonte: autoria própria (2024)

Neste quadro, é possível ver que boa parte das organizações está agrupada em outros grupos organizacionais com viés inovador devido suas definições, por exemplo, o grupo empresa de base tecnológica comporta empresas, de acordo com a lista das organizações publicadas no seu *homepage*, residentes que tem, por base, a inovação tecnológica nas quais consideram como startups que, diga-se de passagem, (não há startup pelo fato de ser uma ideia inovadora) e residentes que possuem, também, a inovação tecnológica nas suas operações. Nesta linha de raciocínio, o grupo organização inovadora possui empresas com modelo de negócios distintos, porém, o que as unem são os projetos voltados a *smart city* – cidades inteligentes – algo que não é mencionado na página oficial, tendo como exemplo, a Câmara de Inovação Aberta.

A questão dos estágios de desenvolvimento das organizações foi um ponto analisado durante o processo de construção da monografia e entendeu que o estágio de desenvolvimento se dá por meio do processo de maturação de uma empresa, ou seja, são sinônimos. Por conta disso, as notícias publicadas pelas entidades, neste caso, a AeptecBA e Secti, foram usadas como parâmetro para analisar os feitos realizados pelas empresas inovadoras durante a estadia no Parque. Contudo, fez necessária a presença dos editais com o intuito de saber se as empresas inovadoras estão ou estavam situadas no Parque Tecnológico para fazer tal análise.

Sabendo que a AeptecBA iniciou sua gestão em 2020, a Secti, antes disso, publicava editais desde a fundação do Parque Tecnológico resultando no seu gerenciamento automático até a chegada da entidade gestora atual. Por este motivo, considerou-se que houve dois momentos, antes e depois da criação da Associação. Antes da criação da entidade, a Secti responsabilizou por elaborar e divulgar os editais a respeito das empresas e, de forma gradativa, a entrada das instituições de pesquisa. Com este olhar, o primeiro edital publicado pela Secti foi o Edital Chamada Pública do Estado da Bahia Secti 004/2012 no qual trazia 11 empresas para seguirem com o processo de incubação, são elas: Grupo Sal Ltda, Oxenti Ltda, Couroclub Ltda, SEO Bahia Soluções em Negócios Ltda, Lisan Soluções em Internet Ltda, Dossier Digital

Ltda, Fluxotecnica Ltda, Viva Inovação Ltda, Labwin Serviços Especializados, Tw2 Tecnologia Ltda e Markertplanet Informática Ltda.

Em seguida, a Secretaria publicou outro edital chamando empresas para ingressarem com o programa de incubação dando nome de Edital Chamada Pública 001/2013 – Áity Criativa. Neste edital, 8 empresas foram chamadas para o ingresso, são elas: Moovi Tecnologia em Software Ltda, I9 Mobilidade e Mídias Digitais, SCA – Sistemas de Informática, ADSS Presença Digital Ltda, Potelo Sistemas de Informação Ltda, Sinergia Games Jogos de Desenvolvimento Pessoal Ltda, Quality Desenvolvimento de Sistemas Ltda e Insix Soluções Inteligentes Ltda.

No ano de 2015, o órgão lançou o Edital Chamada Pública 001/2015 – Áity incubadora o qual fez chamamento em três momentos a fim das empresas ingressarem. Na primeira divulgação, convidou 5 empresas são elas: Engpiso, Preamar – Gestão Costeira, 4i Engenharia, JHSL Consultoria Ltda e Inuvm Computação. Já na segunda divulgação, foram chamadas 9 empresas sendo uma não selecionada e 3 empresas não se enquadraram com os critérios estabelecidos, são elas: Mh2 Soluções em Projeto Ltda, Portal de Serviços em Saúde Ltda, Unique Entretenimento Digital Ltda, Academia de Neurônios, Comunicação e Entretenimento Ltda, Octaviano Mascarenhas de Souza Menezes – EPP, Nobre Colega, Portais, Servidores e Serviços Ltda, Igetu Digital Ltda, B.S. Business Representação e Consultoria Ltda e Bahia Ingressos EIRELI. Por último, Zcr informática, Ericsson, Topos informática e Maqhin foram empresas ingressantes no Parque Tecnológico.

Neste período, verificou-se que algumas empresas passaram para outras etapas em anos seguintes como é o caso da JHSL Consultoria Ltda, Inuvm Computação, Mh2 Soluções em Projeto Ltda e Zcr informática que concorreram novamente para ingressarem. Apesar dos anos posteriores, JHSL Consultoria Ltda e Inuvm Computação conseguiram entrar no Parque. No segundo edital, a empresa Mh2 Soluções em Projeto Ltda conseguiu ingressar no Parque Tecnológico e, no último edital de 2015, a empresa Zcr informática ingressou com o intuito de ser incubada.

No ano seguinte, a Secretaria divulgou um edital com o nome Chamada Pública 001/2016 para convocar as empresas a residirem no Parque. Neste edital, 6 empresas foram chamadas, são elas: Accenture do Brasil, X-testing Tecnologia e Soluções para

Teste de Software Ltda, Solutis Tecnologias Ltda, Zcr informática Ltda, Ventiur Investimentos em Novos Negócios S.A. e IM Tecnologia e Sistemas Ltda. As empresas X-testing Tecnologia e Soluções para Teste de Software Ltda e Zcr informática Ltda conseguiram ser residentes no Parque Tecnológico.

Em 2020, a Secti publicou um edital voltado ao programa de incubação sendo divididos em dois momentos; a convocação para apresentação do pitch e o resultado final das futuras empresas incubadas. No primeiro momento, 11 empresas fizeram suas apresentações, são elas: Hiperbanco, Sol do Nordeste, Inuvm, Interakt, Cultiveae, Openigo, Supportlab, Pronto Afeto, JHSL, Mh2 e Chama Azul. Já no segundo momento, 8 empresas passaram para serem incubadas, são elas: Hiperbanco, Inuvm, Interakt, Cultiveae, Openigo, Supportlab, JHSL e Mh2. Com esta perspectiva, 8 conseguiram lograr como incubadas no Parque.

No ano subsequente, o edital Chamada Pública 002/2021 foi divulgado pela Secti com intuito de ofertar vagas remanescentes para empresas que não conseguiram entrar no programa Áity. Por conta disso, 3 empresas foram chamadas, são elas: Geodatin Inteligência em Dados e Geoinformação, Pronto Afeto Apoio e Assistência a Paciente no Domicílio Ltda e Sol do Nordeste Engenharia Ltda. Deste edital, apenas 2 empresas foram selecionadas para serem incubadas (Pronto Afeto Apoio e Assistência a Paciente no Domicílio Ltda e Sol do Nordeste Engenharia Ltda).

Embora a AeptecBA tenha assumido a gestão em 2020, a Secti continuou publicar alguns editais configurando, por enquanto, sua gestão. A partir do ano de 2022, a AeptecBA assumiu a gestão e publicou um edital em dois momentos para chamar as empresas a ingressarem no programa de incubação. No primeiro edital, 11 empresas foram listadas sendo 3 empresas aprovadas, 1 empresa não aprovada e 7 empresas que não foram habilitadas, são elas: 4i Consultoria em Tecnologia Ltda – Trackfy Tecnologia –, Clara Ideia Gestão Inteligente Ltda – Teletanque –, Puba Inova Simples – Puba –, Mavitech Consultoria e Assessoria de Empresas Ltda, HC4W Soluções em Tecnologia e Hospedagem Ltda – Hostoo –, Logdone Tecnologia, Serviço e Intermediação de negócios Ltda – Logdone –, Lucas Luz Ladeia – Start Solidarium –, Rafael de Carvalho Pinheiro – RafaelCP –, Reinaldo Andrade Pacheco – Desembola –, Sigmam Consultoria em Desenvolvimento Sustentável Ltda e Trilogix Engenharia Tecnologia em Automação e Mediação Ltda – Trilogix Engenharia.

Neste período, 3 empresas (4i Consultoria em Tecnologia Ltda – Trackfy Tecnologia –, Clara Ideia Gestão Inteligente Ltda – Teletanque –, Puba Inova Simples – Puba) foram chamadas para entrar no programa Áity. Outro edital publicou 6 empresas para serem incubadas sendo 4 empresas aprovadas, 1 empresa não aprovada e 1 empresa não habilitada, são elas: Ds Engenharia Inovativa Ltda – Drones Solutions –, HC4W Soluções em Tecnologia e Hospedagem Ltda – Hostoo –, Pjanoo Comunicação e Tecnologia – Janoo –, Lucas Luz Ladeia – Start Solidarium –, Rafael de Carvalho Pinheiro – RafaelCP – e Reinaldo Silva Mascarenhas Junior – Absamhost Internet Data Center. Neste edital, as empresas Ds Engenharia Inovativa Ltda – Drones Solutions –, HC4W Soluções em Tecnologia e Hospedagem Ltda – Hostoo –, Pjanoo Comunicação e Tecnologia – Janoo – e Lucas Luz Ladeia – Start Solidarium – foram selecionadas a estarem no programa de incubação.

Ainda no mesmo período, a AeptecBA lançou edital para empresas serem instaladas no Parque e constatou-se que 12 empresas conseguiram ser residentes, são elas: Infleet Soluções em Tecnologia Ltda, Cacaos Biocosméticos Ltda, Pronto Afeto Cuidadores Especializados Ltda, Mh2 Soluções em Projeto Ltda, Instituto Recôncavo de Tecnologia, Cultiveae Ltda, Cubos Academy Treinamentos Profissionais Ltda, BRDM Consultores Associados Ltda, Rised Engineering & Industry 4.0 Ltda, General Energy Engenharia Ltda, Soft Line Consultoria em Sistemas Ltda e TRL9 LAB – Testes e análises Técnicas Ltda. Das 12 empresas, apenas 2 empresas (BRDM Consultores Associados Ltda e Rised Engineering & Industry 4.0 Ltda) não conseguiram ser residentes.

No ano de 2023, a entidade divulgou 4 editais com perfis distintos na tentativa de atrair empresas e instituições para estarem nos acomodes do Parque. O primeiro edital convocou as empresas a instalarem num laboratório projetado e estruturado para projetos que tenham o cunho tecnológico para melhorar os gargalos da cidade. As empresas que foram selecionadas sendo 7 empresas aprovadas e 1 empresa não aprovada, são elas: Adn. Projetos em Tecnologia da informação Ltda, Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento – Lactec (na qual constam dois projetos), Hive Inteligência Artificial Ltda, General Energy Ltda, Câmara de Inovação Aberta Ltda, ChargeBack, Guisoft Tecnologia Ltda e Atlas Software e Serviços e Sistemas. Das empresas aprovadas, 2 empresas (Câmara de Inovação Aberta Ltda e Guisoft Tecnologia Ltda) não constam na lista das organizações para estarem no laboratório.

Vale ressaltar que a Câmara de Inovação Aberta é uma empresa residente na qual ingressou de forma editorial no Parque Tecnológico mostrando que havia possibilidade de estar no laboratório se for comparado com a Adn. Tech que também é uma empresa residente.

O segundo edital publicado pela AeptecBA mostra a relação das empresas aprovadas e não aprovadas para condição de incubada, são elas: Truckme, Quickup, Dgtax, Hive Inteligência Artificial, Óiafia!, Tekpro, Aplicativo Googroups, Quero ser intérprete, Agaci Brasil, Cambui online, Digdu, Alert Edu, Odara, Tunero, Capim Pimenta Cosméticos Naturais, Aiby Tecnologia e Inovação Ltda, Inofarm pesquisa em bioprodutos Ltda, Carrocash tecnologia automotiva Ltda, Help farma assistência farmacêutica Ltda, Grana solidária Ltda, 50.716.609 Pedro Yago Portelo Barreto, Link3 Tecnologia Ltda, Dende Tecnologia e Desenvolvimento de Programa Ltda, Voxlink Tecnologia Ltda, I9 Inovações e Projetos Ltda, Markez tecnologico e automação Ltda, S2 Healthcare Desenvolvimento e serviços em tecnologia Ltda, 50.207.226 Igor Barroso Alves e BF Geradores e Serviços Ltda.

Destas empresas, 15 empresas foram aprovadas são elas: Truckme, Quickup, Dgtax, Hive Inteligência Artificial, Óiafia!, Tekpro, Aplicativo Googroups, Quero ser intérprete, Agaci Brasil, Cambuí online, Digdu, Alert Edu, Odara, Tunero e Capim Pimenta Cosméticos Naturais.

Outro edital publicado esteve voltado para empresas com o foco de residirem no Parque. Por conta disso, as empresas que conseguiram esta condição foram: 3p Technik Brasil, Kriptec Innovation Ltda, Speedbird Veículos Aéreos não tripulados, Oa Soluções em Tecnologia Ltda e Hiperbanco. Das empresas aprovadas, apenas 2 empresas (3p Technik Brasil e Hiperbanco) são residentes.

Por último, a AeptecBA divulgou o edital 004/2023 (resultado da seleção de organizações sociais sem fins lucrativos) com o intuito de chamar organizações que exerçam o papel de articulação para ter relações bilaterais com o Parque Tecnológico da Bahia. A organização aprovada com este critério foi o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Tecnologia e Educação (Ideste).

Com isso, é possível notar que há editais que registraram os ingressos das empresas inovadoras as quais passaram pelo Parque Tecnológico. Tendo em vista esta

percepção, cria a possibilidade de associar a passagem dessas startups no Parque com os noticiários que as entidades publicaram. Verificou-se, com o auxílio das notícias publicadas pela AeptecBA e, sobretudo, Secti, a presença de empresas que ganharam de premiações até investimentos de eventos patrocinados pela Secti com suas parcerias a aplicadores de capital de risco nas quais, muitas delas, são ou foram instaladas no Parque Tecnológico. A consequência destas ações faz com que a empresa tenha engajamento ainda maior do que, de fato, ela tem gerando reconhecimento no ramo o qual está inserida.

A seguir será demonstrada a trajetória de cinco empresas dentro do Parque Tecnológico da Bahia com o intuito de mostrar a relevância desta análise, afinal, possui esta finalidade.

5.1 A trajetória de cinco empresas

A empresa Hiperbanco é uma empresa residente, ingressante no edital 001/2020 – Áity incubadora de empresas – especializada por ofertar produtos bancários, por exemplo, cartão bandeirado, boletos, recargas e entre outros para solucionar a vida financeira do cliente. Essa estrutura rendeu a Hiperbanco uma classificação de uma das 15 empresas startups baianas avaliadas em mais de R\$ 1 milhão de reais. Para Carlos Ivan (CEO da startup), o evento Bahia Tech Experience (BTX), no qual a empresa participou, proporciona trocas de experiências com empresas de ramos de atuação parecidos possibilitando, ainda, vender o modelo de negócio. Eles conseguiram “construir um banco focado na personalização, um banco digital único, com módulos inovadores que o diferenciam no mercado” (SECTI, 2023).

A partir daí, o banco digital deslanchou a ponto de ser selecionado para participar no Projeto Inova cujo objetivo é fazer aportes de até R\$ 750 mil reais para impulsionarem os negócios das startups. Ainda no ano de 2024, esteve presente no evento Bahia Oil & Gas Energy em que foca no setor de petróleo e gás do Norte e Nordeste do Brasil e, ali, pôde participar expondo suas soluções.

A segunda empresa é a Adn. Tech especializada por prestar serviços de tecnologia de informação em diversos tipos de serviços desde solucionar os problemas de TI dos clientes a planejar ações estratégicas para potencializar suas operações de TI. Por meio do edital AEPTECBA 001/2023 – Processo seletivo de projetos de base

tecnológico para uso do Espaço Inovar, Adn. Tech desenvolveu um software chamado Solução de Cobrança Eletrônica Automatizada (SCEA) que libera o motorista da obrigação de esperar na fila a vez de pagar a cobrança do pedágio.

Por conta disso, a empresa expôs sua solução tecnológica ao Bahia Tech Experience (BTX) onde reuniu mais de 100 startups, inclusive, Hiperbanco. De acordo com Matheus Ché (diretor da inovação da startup), a ferramenta tem importância devido ao fato do cliente não se ver na obrigação de parar e fazer o pagamento no pedágio. Ao invés disso, ele paga o que consome. “Então, por exemplo, se a pessoa pegar a Linha Verde, passar por Jauá, paga dois reais, ou por Praia do Forte, paga R\$ 10 reais. Tudo por meio de inteligência artificial, que reconhece quais pontos os veículos passam” (SECTI, 2024).

No ano de 2024, Adn. Tech ganhou uma premiação de R\$ 20 mil reais do programa de ideação do Vumbora Startups, gerido pelo Banco do Nordeste (BNB). Estando na terceira colocação, a empresa beneficiou, em 6 meses de aceleração, de conteúdos, eventos e dentre outros pontos relevantes participando, também, cerca de 60 startups. Com foco em temas sociais, a empresa participou da visita, juntamente com a AeptecBA e Hiperbanco, à sede do Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC) com o intuito de aprofundar o trabalho da instituição conhecendo suas estratégias de ação e espaços físicos. No mesmo ano, teve a oportunidade de participar no evento Bahia Oil & Gas Energy no qual participou também a empresa Hiperbanco e, lá, expôs seus projetos. Igualmente, o Parque Tecnológico oportunizou conversas interessantes com as representantes do Itaipu Parquetec as quais puderam visitar as instalações e assistir as apresentações dos pitches da Adn. Tech incluindo as empresas 4i Engenharia e Lactec.

A Infleet é a terceira empresa residente (ingressante do edital AeptecBA 003/2022 – Resultado da seleção para residentes no Parque Tecnológico da Bahia) especializada na gestão de frotas por meio do aplicativo desenvolvido por ela em que mostra os custos operacionais e logísticos para a tomada de decisão, telemetria e videotelemetria que são ferramentas capazes de monitorar o trajeto do condutor e outras. Com este modelo de negócios, a empresa conseguiu captar R\$ 10 milhões de reais nos quais serão aplicados no “desenvolvimento de Internet das Coisas e Inteligência Artificial (IA), bem como no aprimoramento das suas soluções que

proporcionam redução de acidentes, poluentes e diminuição de custos com combustível e manutenção de veículos” (Giussani, 2024).

Em 2024, a Infleet participou do evento Bahia Oil & Gas Energy em que teve a oportunidade de mostrar seus projetos tecnológicos contando, também, com outras empresas participantes, por exemplo, Hiperbanco, Adn. Tech, Drones Solution, Trackfy, 4i Engenharia e Hive. Ainda no mesmo ano, a empresa apresentou um pitch, juntamente com o Ideste e a startup Trackfy, para Bayer – empresa de grande porte no setor químico e farmacêutica – com a intenção de criar ideias em melhorias futuras para a área inovativa baiana.

A empresa protagonizou, pela segunda vez seguida, a vitrine de premiada pela consultora Great Place to Work onde foi realizada em Salvador. O objetivo foi premiar as empresas que possuem ambientes excelentes para trabalhar competindo, no total, 20 empresas. Neste ano, realizada pela revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios, a startup ganhou o destaque de estar entre as 100 Startups to Watch 2024 o qual escolhe, por ranking, os melhores desempenhos que cada empresa teve naquele período.

4i Engenharia é uma empresa especializada (na qual ingressou no edital Chamada Pública 001/2015 – Áity incubadora) no desenvolvimento de produtos inovadores que usa métodos mais modernos para serviços de engenharia e design. A empresa teve a oportunidade de participar no evento Bahia Oil & Gas Energy do qual apresentou projetos tecnológicos e, igualmente, fizeram as empresas “colegas” instaladas no Parque.

No ano de 2016, 4i Engenharia participou da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) onde o evento foi realizado no espaço do Senai Cimatec. O formato das palestras foi dividido em dois primeiros dos quatro dias do evento nos quais, o primeiro dia, Tulio Cerviño – CEO da startup – apresentou sobre o tema central do evento: Ciência Alimentando o Brasil.

No ano de 2017, foi comemorada a inauguração dos cinco anos do Parque Tecnológico. A empresa apresentou seus projetos para o documentário “De rolé no Parque” elaborado pela Secti (Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação) com o propósito de “retratar a realidade da Tecnocentro Bautista Vidal, onde são produzidas

soluções tecnológicas e inovadoras que atendem as demandas sociais, profissionais e empresariais baianas” (SECTI, 2017).

Ainda no mesmo ano, a empresa residente conseguiu o feito de ser credenciada para vender produtos da Solidworks que é uma empresa líder internacionalmente em soluções de gerenciamento de ciclos de vida de itens. Por causa das vendas realizadas pela incubada, “A gama de ofertas da startup – apoiada pela Áity Incubadora do Parque Tecnológico da Bahia, equipamento administrado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado (Secti) – ganha importante reforço, sem contar a notoriedade, como única revendedora da multinacional, instalada na região” (SECTI, 2017).

A empresa Trackfy é uma empresa incubada (a qual entrou por intermédio do edital AeptecBA 001/2022 – Áity incubadora) especializada em criar tecnologias para área industrial. No ano de 2024, a Trackfy recebeu aporte do ex-CEO da Braskem, Carlos Fadigas, passando a ser um investidor-anjo da startup. Com o aporte, é possível melhorar a IoT da empresa possibilitando criar sensores em crachás e dentre outros. No mesmo ano, a empresa incubada participou do evento Bahia Oil & Gas Energy no qual ocorreu no Centro de Convenções durante três dias de programação e, lá, expôs seus projetos tecnológicos. Ainda em 2024, a startup conseguiu estar no ranking do TOP 100 Open Startups no qual eleger os negócios mais atraentes para o mercado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inovação mostra sua importância no sentido de desvendar os mistérios que as áreas de atuação tentam ocultar, em especial, na área da ciência e tecnologia sobre as quais o presente trabalho procurou pesquisar. O motivo de tratar sobre a temática está no fato das empresas usarem ideias criativas, mas aperfeiçoadas para incorporar em suas operações resultando melhorias nos produtos, serviços ou até processos organizacionais. Por envolver esta característica, faz sentido das organizações buscarem reformulações para seu desempenho, pois, no mundo atual, o cenário no qual elas estão inseridas sofre bastante com a questão da volatilidade por enxergar que o ambiente transmuda constantemente; hostilidade por saber que as empresas concorrentes insistentemente buscam formas para melhorar seu desempenho a fim de estar à frente dos concorrentes;

obsolescência por conceber que produtos, serviços ou processos podem ser ultrapassados dificultando a realização dos objetivos e metas organizacionais e entre outros pontos.

Entender estas questões, principalmente, as empresas que trabalham com inovações tecnológicas, são fundamentais. Visando compreender este dinamismo em empresas desta natureza, o trabalho acadêmico buscou documentos institucionais com vieses qualitativos com o intuito de traçar perfis organizacionais instaladas no Parque Tecnológico da Bahia tendo o apoio de obras bibliográficas para identificar os tipos de inovação que elas possam estar enquadradas conhecendo seus respectivos ramos de atuação e avaliar seus estágios de desenvolvimento.

Na parte bibliográfica, priorizou-se falar de conceitos relacionados ao ecossistema de inovação, parques tecnológicos e, evidentemente, a tipologia de empresas inovadoras que podem operacionalizar num parque tecnológico, neste caso, o Parque Tecnológico da Bahia. O ecossistema de inovação foi mencionado por entender que as empresas, sobretudo, empresas de base tecnológica, precisam de elos que conectam com outros atores/empresas na busca de ampliar seu networking para trabalhar de maneira cooperativa e competitiva em um ambiente mutável, mas para fins de pesquisa, detalhou os ecossistemas de inovação das instituições. A questão dos parques tecnológicos referida aqui relacionou com a temática por causa das organizações instaladas – sejam elas privadas ou públicas – que possibilitam ter auxílios de outras empresas em aspectos de parcerias, aportes financeiros, incentivo a cultura de inovação e tecnologia e outros. A tipologia das empresas inovadoras foi dita para identificar qual modelo de negócios poderia enquadrar a empresa de base tecnológica conforme as definições dos autores teóricos e o entendimento do Parque Tecnológico da Bahia expresso por via editorial.

Em relação à parte documental, procurou-se coletar dados que dizem respeito ao Parque Tecnológico da Bahia, tendo como exemplo, notícias e editais publicados pela Secti e AeptecBA para embasar a responder o problema de pesquisa. Utilizou-se, também, de relatórios institucionais com a finalidade de mostrar alguns conceitos que obras bibliográficas não tiveram suporte para serem trazidos neste trabalho.

Com este viés, o presente artigo buscou estudar o Parque Tecnológico a fim de verificar e avaliar empresas inovadoras instaladas detalhando-as em residentes, graduadas, aceleradoras, associadas, incubadoras e, especificamente, empresas incubadas em saber quais delas desenvolveram a ponto de existirem para serem fomentadas. Pensando desta maneira, constatou-se que há empresas incubadas e residentes, inclusive, associadas – como é o caso do IFBA – presentes no Parque aumentando ainda mais sua visibilidade. O IFBA, por exemplo, é uma instituição instalada no Parque Tecnológico por meio dos laboratórios e ela possui dois perfis de empresa inovadora: residente e associada. Com isto, faz perceber que além do Parque Baiano oferecer suporte técnico para as empresas instaladas aperfeiçoarem seus produtos ou serviços inovadores chegando ao ponto de ganhar engajamento por isso, ocasiona engajamento ainda mais para o Parque Tecnológico da Bahia pelo fato de comportar empresas inovadoras de perfis distintos mostrando sua diversidade.

As empresas incubadas foram utilizadas como objetos de estudo para compreender melhor o processo de desenvolvimento de uma empresa incubada ocasionando sua existência e, para tanto, utilizou-se noticiários publicados pelas entidades para analisar a trajetória de empresas – por meio dos seus feitos realizados – que passaram pelo Parque na intenção de saber se elas conseguiram desenvolver seus processos a ponto de terem resultados esperados. Por conta disso, houve empresas incubadas que, demonstradas pelas suas trajetórias, apresentaram acompanhamento significativo do programa de incubação resultando em convites para eventos e premiações, a título de exemplo, Trackfy, Odara, Capim Pimenta e outras. Além destas, constatou-se que empresas de perfis residentes tiveram feitos durante sua estadia – neste caso, Hiperbanco, Adn. Tech, Infleet e 4i Engenharia – evidenciando que estas empresas inovadoras ao passarem pelo programa de incubação conseguiram evoluir seus processos organizacionais a ponto das suas soluções tecnológicas ganharem visibilidade.

É notável que o programa de incubação do Parque Tecnológico da Bahia apresenta resultados positivos ocasionando visibilidade por saber que seu programa de incubação estimula as empresas instaladas a desenvolverem seus produtos ou serviços inovadores. Com estes resultados, é possível atrair associações e empresas cooperadas para estarem nos acomodes do Parque baiano pelo fato de dá oportunidades destas instituições a desenvolverem seus processos por entender que o Parque tem suporte para

tal e colabora sobre a questão de políticas públicas ao perceber que estas empresas possuem natureza filantrópica, então, irá proporcionar ao Parque mais engajamento do que já tem.

Adentrando neste argumento, uma sugestão para futuras pesquisas seria a questão filantrópica das empresas (que trabalham com esta natureza) terem oportunidade de ingressar em um parque tecnológico, pois muitas delas, não têm ferramentas suficientes para operar ou seu processo organizacional é muito lento. Por esta razão, faz-se necessário selecionar estas empresas para que elas possam utilizar as ferramentas tecnológicas avançadas colocando em seus processos e vivenciar o universo tecnológico que, aparentemente, é novo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AEPTECBA. **De olho no parque** – 3ª edição/2024. Disponível em: <<https://parquetecnologico-ba.org.br/wp-content/uploads/2024/06/DE-OLHO-NO-PARQUE-5aEDICAO24.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2024

AEPTECBA. **De olho no parque** – 5ª edição/2024. Disponível em: <<https://parquetecnologico-ba.org.br/wp-content/uploads/2024/06/DE-OLHO-NO-PARQUE-5aEDICAO24.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2024

AEPTECBA. **De olho no parque** – 10ª edição/2024. Disponível em: <<https://parquetecnologico-ba.org.br/wp-content/uploads/2024/11/DE-OLHO-NO-PARQUE-10aEDICAO24.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2024

AEPTECBA. Transferências. **Processo seletivo de projetos de base tecnológica para uso do Espaço Inovar no Tecnocentro do Parque Tecnológico da Bahia**. Disponível em: <<https://aeptecba.org.br/transparencia/editais-e-chamadas/>>. Acesso em: 10 nov. 2024

ALVES, Bárbara Carole Passos; SPINOLA, Carolina de Andrade; SOUZA, Laumar Neves de. Parques tecnológicos: um estudo de caso da experiência baiana. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 20, p. 185-199, jan./dez. 2019 Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/5438/3768>>. Acesso em: 23 out. 2024

ANPEI. **O que são ecossistemas de inovação e qual sua importância.** Disponível em: <<https://anpei.org.br/o-que-sao-ecossistemas-de-inovacao-e-qual-sua-importancia/>>.

Acesso em: 07 nov. 2024

ANPROTEC. **Parques Tecnológicos em operação.** Disponível em: <<https://anprotec.org.br/site/lideres-tematicos/parques-tecnologicos-em-operacao/>>.

Acesso em: 05 jan. 2025

AUDY, Jorge Luis Nicolas. **Dos parques científicos e tecnológicos aos ecossistemas de inovação** [Recurso eletrônico on-line] : Desenvolvimento social e econômico na sociedade do conhecimento / Jorge Audy, Josep Piqué. – Brasília, DF : ANPROTEC, 2016. Disponível em: <<https://www.feevale.br/comum/midias/684044bd-5e6b-4413-9a86-463e49c79d2a/parquescientificos.pdf>> Acesso em: 06 jan. 2025

BAHIA. Parque Tecnológico da Bahia. **Quem somos.** Disponível em: <<https://parquetecnologico-ba.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 10 nov. 2024

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo.** 3ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2019. E-book. pág. 160-459. ISBN 9788582605189. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605189/>>. Acesso em: 30 out. 2024.

BRASIL. MCTI-InovaDataBr. **Parques Tecnológicos.** Disponível em: <<https://inovadata-br.ufv.br/parks-page>>. Acesso em: 05 jan. 2025

BRASSCOM. **Até 2025 devem surgir quase 800 mil vagas de emprego para área de tecnologia.** Disponível em: <<https://brasscom.org.br/ate-2025-devem-surgir-quase-800-mil-vagas-de-emprego-para-area-de-tecnologia/>>. Acesso em: 04 nov. 2024

CARDOZO, Renato Guimarães; FREITAS, Kleber Almeida; DA SILVA, Antônio Fernando Teixeira. Ecossistemas da ciência, tecnologia e inovação: a experiência da Secti com os habitats de inovação. In: **Bahia Análise & Dados** / Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. v. 1 (1991 -). Salvador: SEI, 2021. v. 31 n. 2 Semestral. Disponível em:

<https://sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/aed/ciencia_tecnologia_inov.pdf>.

Acesso em: 23 out. 2024

CARRETEIRO, Ronald P. **Série Gestão Estratégica - Inovação Tecnológica** - Como Garantir a Modernidade do Negócio. Rio de Janeiro: LTC, 2009. E-book. pág. 33-34. ISBN 978-85-216-2262-8. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2262-8/>>. Acesso em: 05 jan. 2025.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão da Produção: Uma Abordagem Introdutória**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. pág. 43. ISBN 9786559772865. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559772865/>>. Acesso em: 02 dez. 2024.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas - O Novo Papel da Gestão do Talento Humano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020. E-book. pág. 5. ISBN 9788597024074. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597024074/>>. Acesso em: 24 dez. 2024.

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à Gestão Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. pág. 4. ISBN 9786559773657. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773657/>>. Acesso em: 24 dez. 2024.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração** - Edição Compacta. 5ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. pág. 57. ISBN 9788597027525. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597027525/>>. Acesso em: 01 dez. 2024.

COSTA PINTO, Betina Americano; SAMPAIO, Giovanna Martins. Ambientes de inovação e responsabilidade na LGPD: um olhar sobre o Parque Tecnológico da Bahia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p.69939-69955 jul.2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/32751>>. Acesso em: 24 out. 2024

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto / John W. Creswell; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.: il. ;23cm. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf>. Acesso em: 27 out. 2024

FARIA, Adriana Ferreira de; BATTISTI, Andressa Caroline de; SEDIYAMA, Jaqueline Akemi Suzuki; ALVES, Jeruza Haber; SILVÉRIO, José Antônio. **Parques Tecnológicos do Brasil.** /- Viçosa, MG : NTG/UFV, 2021. Disponível em: <<https://anprotec.org.br/site/wp-content/uploads/2022/01/ParquesTecnologicosBrasil-2021-Final-vr.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2024

GIUSSANI, Daniel. **Esses 4 colegas da faculdade receberam R\$ 10 milhões por tecnologia contra dorminhocos no trânsito.** EXAME. Disponível em: <<https://exame.com/negocios/esses-4-colegas-da-faculdade-receberam-r-10-milhoes-por-tecnologia-contradorminhocos-no-transito/>>. Acesso em: 30 nov. 2024

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 28 out. 2024

HENRIKSEN, Alexandre Lauri; RAUEN, Cristiane Vianna; CAVALCANTI, Daniel Brandão; CARVALHO, Luana Lund Borges de; BRITO, Marcos Toscano Siebra; WIMMER, Miriam; MENEZES, Pedro Gontijo; CONCEIÇÃO, Samuel Barichello. **Estratégia brasileira para a transformação digital:** E-digital. Departamento de Políticas e Programas Setoriais em TICs, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/estrategia-de-governanca-digital/eDigital.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2024.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico.** 9ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. pág. 45-55. ISBN 9788597026559. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559/>>. Acesso em: 31 out. 2024.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. pág. 144. ISBN 9788595029576. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/>>. Acesso em: 06 jan. 2025.

MOLINARO, Carneiro R. **Gestão de Tecnologia da Informação - Governança de TI: Arquitetura e Alinhamento entre Sistemas de Informação e o Negócio**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. E-book. pág. 48-54. ISBN 978-85-216-1972-7. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1972-7/>>. Acesso em: 02 dez. 2024.

MOREIRA, Vinicius Farias; MACIEL, Victor de Mendonça; GOMES JUNIOR, Alexandre de Araujo; ALVES, Vorster Queiroga. O papel de intermediação do Parque Tecnológico da Paraíba em seu ecossistema de inovação: um estudo de caso. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 23, p. 56-72, jan./dez. 2022. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/6443/4493>>. Acesso em: 25 out. 2024

OLIVEIRA, Rodrigo Teles Dantas de; SANTANA, Raisia Teixeira; ARAGÃO, Iracema Machado de. Atividades inovativas em parques tecnológicos: um estudo comparativo no nordeste brasileiro. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 20, p. 600-617, jan./dez. 2019. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/5656/3846>>. Acesso em: 21 out. 2024

O GLOBO. **Investimento em startups ensaia recuperação em 2024, mas ainda fica 5 vezes distante de pico do mercado**. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/startups/noticia/2024/10/investimento-em-startups-ensaia-recuperacao-em-2024-mas-ainda-fica-5-vezes-distante-de-pico-do-mercado.ghtml>>. Acesso em: 25 out. 2024

READE, Dennis V.; ROCHA, Marcos; OLIVEIRA, Sérgio Luis Ignácio de; CHERNIOGLO, Andréa. **Estratégia de marketing**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2015. E-book. pág. 4. ISBN 978-85-02-63878-5. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-02-63878-5/>>. Acesso em: 02 dez. 2024.

SARAIVA, Editora. **Marco Legal das Startups e do Empreendedorismo Inovador (Lei Complementar n. 182, de 1º-6-2021) e Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (Lei Complementar n. 123, de 14-12-2006)**. Rio de Janeiro: Expressa, 2021. E-book. pág. 6. ISBN 9786555597745. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555597745/>>. Acesso em: 20 dez. 2024.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. Tradução de Maria Sílvia Possas. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, 1997. pág. 26. ISBN 85-351-0915-3. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/125633/mod_resource/content/1/Os%20Economistas%20-%20Joseph%20Alois%20Schumpeter%20-%20Teoria%20Do%20Desenvolvimento%20Economico.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2024

SECTI. **Bahia se consolida na liderança regional no desenvolvimento de startups**. Disponível em: <<https://www.ba.gov.br/secti/noticia/2024-05/1782/bahia-se-consolidana-lideranca-regional-no-desenvolvimento-de-startups>>. Acesso em: 10 nov. 2024

SECTI. **Governo da Bahia investe R\$ 14 milhões na requalificação do Parque Tecnológico**. Disponível em: <<https://www.ba.gov.br/secti/noticia/2024-05/2026/governo-da-bahia-investe-r-14-milhoes-na-requalificacao-do-parque-tecnologico>>. Acesso em: 10 nov. 2024

SECTI. **Startups baianas oferecem soluções inovadoras com potencial de mercado**. Disponível em: <<https://www.ba.gov.br/secti/noticia/2024-05/1777/startups-baianas-oferecem-solucoes-inovadoras-com-potencial-de-mercado>>. Acesso em: 30 nov. 2024

SECTI. **Secti lança série em comemoração aos cinco anos do Parque Tecnológico da Bahia**. Disponível em: <<https://www.ba.gov.br/secti/noticia/2024-05/522/secti-lanca-serie-em-comemoracao-aos-cinco-anos-do-parque-tecnologico-da-bahia>>. Acesso em: 30 nov. 2024

SECTI. **Secti prorroga inscrições do Edital de concessão de lotes públicos do Parque Tecnológico da Bahia**. Disponível em:

<<https://www.ba.gov.br/secti/noticia/2024-05/1544/secti-prorroga-inscricoes-do-edital-de-concessao-de-lotes-publicos-do-parque>>. Acesso em: 10 nov. 2024

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>>. Acesso em: 15 de setembro de 2024.

TAJRA, Sanmya; RIBEIRO, Joana. **Inovação na Prática**. Rio de Janeiro: Editora Alta Livros, 2020. E-book. pág. 14-128. ISBN 9786555201574. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555201574/>>. Acesso em: 28 out. 2024.

TECNO PUC. Parque Científico e Tecnológico da PUCS. **Quem somos**. Disponível em: <<https://tecnopuc.pucrs.br/institucional/>>. Acesso em: 05 jan. 2025

TEIXEIRA, Tarcísio; LOPES, Alan M. **Startups e inovação: direito no empreendedorismo** 2ª ed. 2. ed. Barueri: Manole, 2020. E-book. pág. 8. ISBN 9788520461976. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461976/>>. Acesso em: 20 dez. 2024.

ANEXOS

Anexo I – Entrada do Parque Tecnológico da Bahia



Anexo II – Parte traseira do Parque Tecnológico da Bahia



Anexo III – Parte lateral do Parque Tecnológico da Bahia

